



## Mobilizações: Ato Médico e Classificação

Mobilizações nacionais ingressam em fase decisiva e dependem do envolvimento de toda classe médica. O projeto do Ato Médico será melhor esclarecido à sociedade face as interpretações equivocadas que têm sido levadas aos meios de comunicação. Também estão sendo colocadas em prática novas estratégias de ação para consolidar a CBHPM na esfera da saúde suplementar. Curitiba será sede, dia 19 de novembro, de encontro de âmbito nacional para avaliar os rumos de movimento, que inclui questões como contratualização coletiva e possíveis medidas judiciais. Rafael Guerra, Min. Humberto Costa e Edson de Andrade, no Encontro dos Conselhos (foto). Pág. 3, 4, 5, 6 e 22



J O R N A L D O

# CRM PR

Informativo do Conselho  
Regional de Medicina  
do Paraná

Ano VIII • N.º 64  
Setembro e Outubro / 2004  
www.crmpr.org.br  
e-mail: jornal@crmpr.org.br

Endereço para devolução:  
Rua Victório Viezzer, 84. Vista  
Alegre. Curitiba-PR. 80810-340

IMPRESSO  
ESPECIAL

3600137001/2001-DR/PR  
CRM/PR

---CORREIOS---



# Espaço cultural estreita a relação médico-sociedade

## Proposta vem reforçar as atividades éticas, científicas e de educação do CRM/PR

**P**ólo propagador de eventos éticos, científicos e de educação, a Casa do Médico agora também está inserida no roteiro cultural de Curitiba. Em meio as comemorações do Dia do Médico, também marcadas pela homenagem àqueles que são exemplos à profissão, foi inaugurado o Espaço Cultural CRM/PR, que visa propagar a medicina e a arte e, ainda, estreitar a relação entre o médico e a sociedade. A mostra inaugural "Pinturas Recentes", do artista paranaense Carlos Eduardo Zimmermann, também formado em medicina, ficará aberta à visitação até 28 de novembro, das 13 às 19h. A agenda cultural para 2005 já está em fase de elaboração, sendo que para dezembro a perspectiva é de se expor trabalhos que tenham motivação natalina.

Páginas 12, 13, 15, 16 e 17



Mostra de Carlos Eduardo Zimmermann inaugurou o Espaço Cultural CRM/PR, em 18 de outubro, como parte das comemorações do Dia do Médico. À direita, o Dr. João Dias Ayres, homenageado pela AMP na solenidade que teve a diplomação do Mérito Ético aos médicos que são exemplo à profissão (dir. abaixo).



# A medicina e seus valores

**S**er médico é de fato dedicar-se a uma profissão humanista e social. Apesar de seu exercício mudar através do tempo, a vocação central permanece inalterada: a pessoa humana. Este é o seu principal valor. Assim, a prática da medicina deve basear-se na aplicação criteriosa dos conhecimentos médicos para benefício do cidadão. Nós, médicos, atendemos pessoas, na integralidade de seu corpo, mente e meio ambiente. Não nos basta saber se um órgão funciona bem; temos de saber se o paciente funciona bem, se ele consegue se construir.

Os nossos remédios começam na disposição para prestar auxílio, continuando ao se estabelecer uma relação médico-paciente, obedecendo um ritual de atenção e escuta, de exame físico minucioso que consolide o toque humano de um ato. E, ao enunciar seu diagnóstico, que a verdade, a afetividade e a esperança estejam contidas em suas palavras. Estes remédios constituem a prescrição da confiança, conhecidos potencializadores dos medicamentos ou procedimentos também indicados.

São esses valores que fizeram a medicina ser respeitada e valorizada durante séculos. Manter acesa esta chama de paixão pela medicina é indispensável para o futuro da profissão.

O médico deve sustentar sua vocação ancorado nos valores de sua profissão. Ao mesmo tempo, o ser humano médico necessita de

dignidade e valorização do seu trabalho, não limitada à remuneração de seus honorários, mas também a remuneração afetiva de seus pacientes gratos pelos préstimos recebidos. Não devemos aceitar uma intermediação que venha reduzir a relação interpessoal com os pacientes, representada pelo quadro "médico contratado atende paciente segurado". O ser médico precisa de substrato para enfrentar a dor do resultado não alcançado e os enigmas dos limites terapêuticos.

Nós, médicos, não podemos permitir que a intervenção na relação médico-paciente, seja pública ou privada, nos afaste de nossos valores, baseados em uma lógica de utilitarismo sanitário, científico ou mercantil.

Vivemos um momento social onde o ato médico deve integrar a liberdade oferecida pelo mercado, com a igualdade preconizada pelo Estado. A medicina não deve obedecer uma lógica mercantil, onde seu campo é o social e político. Devemos praticar uma medicina racional e científica, mas sem abrir mão da subjetividade e do simbolismo.

Os médicos e a medicina vivenciam, hoje, uma onda de desvalorização perante a sociedade. Este momento precisa ser revertido com atitudes de defesa da profissão e dos cidadãos.

A defesa da regulamentação da lei do Ato Médico se impõe em um momento que outras profissões da saúde mobilizam a sociedade contra o médico,

representando um movimento político cujo objetivo é avançar além das prerrogativas legais já estabelecidas em suas atividades. O atual texto do projeto de lei do Ato Médico não fere os princípios constitucionais do SUS, não retira nenhum direito legal já estabelecido de outras profissões e permite uma participação do médico dentro de uma atenção integral ao paciente em equipe multidisciplinar.

O texto do projeto de lei do Ato Médico defende como ato exclusivo do médico o diagnóstico médico e o tratamento das doenças, orientando ainda que os médicos devem ser comandados - no tocante a procedimentos médicos - por médicos responsáveis técnicos. Estar contra estas prerrogativas ao médico é defender uma assistência à saúde sem médicos. A eventual não-regulamentação do Ato Médico pode representar o início de um processo de descaracterização legal das profissões. Uma situação indesejável, pois a regulamentação das profissões em forma de lei sempre existiu para proteger a sociedade, para que os cidadãos recebam um atendimento seguro e de qualidade.

A mobilização pela aprovação do Ato Médico é necessária, mas o mesmo só ocorrerá se os médicos forem capazes de convencer de sua importância para a saúde de uma população.

**Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho,**  
presidente do CRM-PR

e x p e d i e n t e

CRM PR

Jornal do Conselho Regional de Medicina do Paraná

**Conselho Editorial**

Donizetti Dimer Giamberardino Filho (coordenador), Luiz Sallim Emed, Gerson Zafalon Martins, Ehrenfried Othmar Wittig, João Manuel Cardoso Martins e Hernani Vieira

**Diretoria**

**Presidente:** Cons Donizetti Dimer Giamberardino Filho / **Vice-Presidente:** Cons. Helcio Bertolozzi Soares / **1.ª Secretária:** Cons. Raquela Rotta Burkiewicz / **2.ª Secretária:** Cons. Mauri Jose Piazza / **Tesoureiro:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire **Corregedor:** Cons. Carlos Roberto Goytacaz Rocha **Corregedor-Adjunto:** Cons. Luiz Sallim Emed.

**Conselheiros**

Alexandre Gustavo Bley, Antonio Techy, Carlos Edmundo Rodrigues Fontes, Carlos Ehke Braga Filho, Carlos Puppi Busetti Mori, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Célia Inês Burgardt, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Edgard Luiz Westphalen, Ewolda Von Rosen Seeling Stahlke, Fernando Meyer, Gerson Zafalon Martins, Helcio Bertolozzi Soares, Helio Delle Donne Junior, Joachim Graf, José Luis de Oliveira Camargo, Kemel Jorge Chammas, Lucia Helena Coutinho dos Santos, Luiz Antonio de Melo Costa, Luiz Ernesto Pujol, Luiz Sallim Emed, Marcelo da Silva Kaminski, Marco Antonio do Socorro M. Ribeiro Bessa, Marcos Flavio Gomes Montenegro, Marília Cristina Milano Campos, Mario Stival, Marta Vaz Dias de Souza Boger, Mauri Jose Piazza, Mauricio Marcondes Ribas, Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, Monica de Biase Wright Kastrup, Paulo Roberto Mussi, Raquela Rotta Burkiewicz, Roberto Bastos da Serra Freire, Romeu Bertol, Roseni Teresinha Florencio, Sergio Maciel Molteni, Sergio Ossamu Ioshii, Wadir Rupollo (falecido), Wanderley Silva, Wilmar Mendonça Guimarães e Zacarias Alves de Souza Filho.

**Membros Natos**

Dr. Duiton de Paola, Dr. Farid Sabbag, Dr. Luiz Carlos Sobania, Dr. Wadir Rupollo (falecido em 23/05/04) e Luiz Sallim Emed

**Consultor Jurídico:** Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque**Assessores Jurídicos:** Afonso Proença Branco Filho e Martim Afonso Palma**Sede - Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá**

Rua Victorio Viezzer, 84, bairro Vista Alegre / 80810-340 - Curitiba - PR / Fone: (0xx41) 240-4000 / Fax: (0xx41) 240-4001 - e-mail: crmpr@crmpr.org.br

**-Delegacia Regional de Apucarana**

Rua Dr. Oswaldo Cruz, 510 - sala 502 / Edifício Palácio do Comércio - Centro / 86800-720 - Apucarana-PR / Fone: (0xx43) 424-1417 / e-mail: apcrmpr@onda.com.br

**Presidente: Dr. José Marcos Lavrador****-Delegacia Regional de Campo Mourão**

Rua Harrison José Borges, 1154 - sala 602 - Ed. Likes / 87303-130 - Campo Mourão - PR / Fone/fax: (0xx44) 525-1048 / e-mail: cmcrmpr@onda.com.br

**Presidente: Dr. Antonio Carlos Cardoso****-Delegacia Regional de Cascavel**

Rua Senador Souza Naves, 3983 - sala 705 / Edifício Comercial Lince - Centro / 85801-250 - Cascavel - PR / Fone/fax: (0xx45) 222-2263 / cvcrmpr@onda.com.br

**Presidente: Dr. Keithe de Jesus Fontes****-Delegacia Regional de Foz do Iguaçu**

Rua Almirante Barroso, 1293 - sala 604/ Cond. Centro Empr. Pedro Basso / 85851-010 - Foz do Iguaçu - PR / Fone/fax: (0xx45) 572-4770 / ficrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. Isidoro Antonio Villamayor Alvarez****-Delegacia Regional de Guarapuava**

Rua Barão do Rio Branco, 779, sala 07 - Centro / 85.010-040 - Guarapuava-PR / Fone/fax: (0xx42) 623-7699 / gpcrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. Wagner Novaes Carneiro****-Delegacia Regional de Londrina**

Av. Higienópolis, 32 sala 1403 / Cond. Empr. Newton Camara / 86020-040 - Londrina-PR / Fone: (0xx43) 3321-4961 / Fax: 3339-5347 / ldcrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. Marcos Menezes Freitas de Campos****-Delegacia Regional de Maringá**

Ruas das Azaleias, 209 / 87060-040 - Maringá - PR / Fone/fax: (0xx44) 224-4329 / e-mail: mgcrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. Mário Massaru Miyazato****-Delegacia Regional de Pato Branco**

Rua Ibipora, 333, sala 401 - Centro / 85501-280 / Fone/fax: (0xx46) 225-4352 / e-mail: pbcrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. Paulo de Tarso Fernandes Furtado****-Delegacia Regional de Ponta Grossa**

Rua XV de Novembro, 512 sala 76 - Centro / 84010-020 - Ponta Grossa-PR / Fone/fax: (0xx42) 224-5292 / pgcrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. Luiz Jacinto Siqueira****-Delegacia Regional de Toledo**

Rua Santos Dumont, 2705 - Centro / 85900-010 - Toledo-PR / Fone/fax: (0xx45) 252-3174 / e-mail: tdcrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. Eduardo Gomes****-Delegacia Regional de Umuarama**

Praça da Bíblia, 3336 - sala 302 / Edifício Cemed - Zona 01 / 87501-670 - Umuarama-PR / Fone/fax: (0xx44) 622-1160 / e-mail: umcrmp@onda.com.br

**Presidente: Dr. João Jorge Hellu****-Delegacia Regional de Fronteira de Rio Negro/Mafra**

Rua Nicolau Bley Neto, 100 - 83880-000 - Rio Negro-PR / Fone/Fax: (0xx47) 643-6140

**Presidente: Dr. Jacy Gomes**

**Jornalista responsável:** Hernani Vieira - Mtb 993/06/98V-PR / **Assistente editorial:** Priscila P. J. Nauffel / **Fotos:** Joel Cerizza, Miro Matiak e Marcio Arruda (CFM) / **Editoração:** Upper Comunicação (0xx41) 252-0674 / **Fotolito e Impressão:** Serzegrif / **Tiragem:** 17.000 exemplares.

**Reformulação do site**

O CRM-PR está em processo de reformulação de seu site, com proposta de multiplicar as opções aos internautas, em especial as informações de interesse da classe médica. Além de maior espaço noticioso, o portal dará ênfase a ações de educação continuada, com possibilidade de acompanhamento de videoconferências em tempo real.

# Movimentos médicos ressaltados na posse dos conselheiros do CFM

Os conselheiros efetivos e suplentes do Conselho Federal de Medicina, eleitos pelo voto direto para o período de 2004 a 2009, foram empossados na noite de 13 de outubro, em concorrida solenidade realizada no auditório Petrônio Portela, do Senado, em Brasília. Edson de Oliveira Andrade foi reconduzido à presidência do CFM por votação unânime dos novos conselheiros. Gerson Zafalon Martins e Luiz Sallim Emed assumiram como titular e suplente como representantes do Paraná na cerimônia ocorrida à véspera da abertura do Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina do ano de 2004.

Após formalizada a ascensão dos conselheiros, o ministro Humberto Costa, da Saúde, ocupou a tribuna como um dos convidados de honra. Parabenizou a todos os médicos pela proximidade da data comemorativa e destacou o CFM como instituição que vai muito além das funções de regulador da Medicina e fiscalizador da ética. "O Conselho é uma instituição que tem larga representatividade e influencia os destinos não apenas da saúde como do Brasil. Cumpre com zelo a tarefa fundamental de fazer com que o sistema de saúde de nosso País funcione de forma adequada", assinalou Humberto Costa. Ainda garantiu que o Ministério pretende manter uma relação de parceria com os médicos, pela atuação decisiva que têm, para garantir uma assistência de qualidade aos cidadãos.

## Participantes

A preocupação do governo com a formação profissional e a abertura de escolas médicas também foram destacadas pelo ministro Humberto Costa. Ele garantiu, ainda, que o governo

está atento às reivindicações das entidades médicas em prol da implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. Fez referência positiva aos desdobramentos do Projeto Diretrizes e lembrou a edição da Medida Provisória 203/04, que valida a composição do CFM, formada por representantes de todos os Estados do Brasil. Aberta com o coral da Associação Médica Brasileira cantando o Hino Nacional, a cerimônia foi prestigiada por mais de 600 pessoas, entre autoridades e lideranças médicas e políticas, incluindo deputados e senadores.

Além do ministro da Saúde e de Edson de Oliveira Andrade, compuseram a mesa diretora Rafael Guerra, presidente da Frente Parlamentar da Saúde; Germano de Sousa, presidente da Ordem dos Médicos de Portugal e que representou as entidades médicas internacionais; Eleuses Vieira de Paiva, da AMB; Waldir Cardoso, da Fenam; Arnaldo Bernardino, Secretário de Saúde do Distrito Federal; e Guido Correa, presidente da Associação Brasileira de Educação Médica. Na cerimônia de posse do corpo conselhal do CFM, além de Gerson Zafalon e Luiz Sallim Emed, o CRMPR esteve representado pelos conselheiros Donizetti Giamberardino Filho (presidente), Hélcio Bertolozzi Soares (vice), Raquele Rotta Burkiewicz (1.ª secretária), Roberto Bastos da Serra Freire (tesoureiro-adjunto), Roseni Teresinha Florêncio e Wilmar Mendonça Guimarães.

## Balanco da gestão

O plenário do CFM constituído para a gestão de 1999 a 2004 reuniu-se pela última vez algumas horas antes da posse dos novos conselheiros. Membros da Associação Médica de Moçam-

bique, os Drs. Felipe Matusse e Momed Rafico Bagus participaram como convidados da sessão, que teve o propósito de se fazer um balanço da gestão.

Na oportunidade, Gerson Zafalon enalteceu a aproximação do CFM com os médicos e demais entidades médicas e as lutas em prol do Ato Médico e da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). "Agora, estamos reafirmando nosso compromisso de continuar atuando em defesa da saúde da população e dos interesses da classe médica. A missão dos novos representantes eleitos é colaborar com o trabalho de mais de meio século do CFM, que vem sendo feito em defesa da boa prática médica, do exercício profissional ético e de uma boa formação técnica e humanista", diz o representante paranaense.

## Lei do ato médico

Em seu discurso de recondução à presidência do CFM, Edson de Oliveira Andrade agradeceu a todos os médicos brasileiros "pela dignidade e qualidade com que exercem a Medicina, apesar de todos os entraves que encontram no dia-a-dia". Referiu-se à importância do debate sobre a criação da Ordem dos Médicos do Brasil e da necessidade social da aprovação do projeto de lei 25/2002, conhecido como a lei do Ato Médico.

Para o presidente do Conselho, "o projeto de lei é de longe a mais avançada entre todas as legislações existentes. Essa lei é, sem dúvida, importante para os médicos, mas interessa mais ao cidadão. Infelizmente, aquele que procura um posto de saúde está, hoje em dia, correndo o risco de não ter a necessária clareza na qualificação do profissional que o atende. Entendemos que este



Edson Andrade e Luiz Sallim Emed acompanham o par Gerson Zafalon na assinatura da ata de posse.

cidadão tem o direito de saber quem é quem na assistência que lhe é prestada, mas infelizmente isto não está ocorrendo em muitos lugares deste País".

A luta pela implantação da Classificação Hierarquizada no sistema de saúde complementar também mereceu atenção do presidente do CFM, que registrou ser esta batalha "fundamental para o resgate da qualidade da Medicina brasileira e do indivíduo que a constrói". Fez ainda críticas à abertura indiscriminada de faculdades de Medicina, sem condições adequadas de oferecer uma formação de qualidade aos futuros médicos. "O Brasil tem optado pela quantidade em detrimento da qualidade", resumiu. Ele também cobrou do governo a solução à carência de recursos humanos na esfera do SUS, lembrando que cerca de 1 mil dos 5.559 municípios não possuem sequer um médico.

## Conselheiros do PR

Gerson Zafalon (CRMPR 3066) tem 59 anos, formou-se pela UFPR em 1971 e se especializou em pneumologia. Integra o corpo de conselheiros do Paraná desde 1988. Ocupou importantes funções na gestão encerrada do CFM, incluindo as Comissões de Controle de Tabagismo e de Informática para Educação Médica e a Câmara Técnica de Informática em Saúde e Telemedicina. Na atual gestão, foi eleito para a Diretoria, passando a ocupar a 2.ª Secretaria. Luiz Sallim Emed (CRMPR 4116) tem 54 anos e formou-se em 1974 pela Católica. Especialista em nefrologia e professor da PUC, é conselheiro do CRMPR há 16 anos, tendo ocupado a presidência no período de maio de 1996 a outubro de 2003, com implementação de projetos inovadores em defesa do médico e da sociedade.

Composição da mesa diretora na posse dos conselheiros.



# Mobilização visa esclarecer sociedade sobre o Ato Médico

O projeto de lei do Ato Médico foi um dos assuntos em evidência no Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina de 2004, realizado dias 14 e 15 de outubro em Brasília. O tema, que tem suscitado debates em todo o país e interpretações controversas, foi apresentado pelo conselheiro Alceu José Peixoto Pimentel, membro da Comissão Nacional em Defesa do Ato Médico. De acordo com ele, o projeto encontra-se na Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, sob responsabilidade da senadora Lúcia Vânia, com perspectiva de ser apreciado somente no começo do ano que vem face ao acúmulo de pautas no Congresso Nacional. No final de junho, a proposta tinha sido aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça.

Os conselheiros avaliaram no encontro novas estratégias da Comissão voltadas a melhor esclarecer setores da sociedade e sensibilizá-los sobre a relevância e necessidade da Lei. A campanha

será dirigida à população, classe médica, instituições representativas, estudantes e parlamentares. “Precisamos de forma clara e objetiva passar a esses segmentos que o nosso projeto de lei do Ato Médico busca simplesmente a regulamentação da nossa profissão, nada mais que isso”, destacou o conselheiro, que é 2.º Tesoureiro na nova diretoria do CFM. A mesa de debates teve a participação do assessor parlamentar Napoleão Puentes.

## Visão equivocada

O conselheiro estadual e federal Gerson Zafalon (Paraná), que integra a Comissão Estadual do Ato Médico, manifesta que o projeto de lei não proíbe os outros profissionais da área de saúde de contribuir nas decisões de diagnóstico e tratamento. “A lei que regulamenta a profissão de Psicologia, por exemplo, constitui como uma das funções privativas o diagnóstico psicológico. Defendemos o trabalho multidisciplinar. Numa cirurgia de troca de sexo

recomenda-se ao paciente, além do acompanhamento médico, o apoio psiquiátrico na receita de medicamento e o do psicólogo, no trabalho de ajustamento de conduta”, relata.

Entendendo que há um alarde demasiado e interpretação errada sobre a proposta, o conselheiro Gerson Zafalon ressalta que “o diagnóstico de doenças e a decisão de como intervir em patologias sempre foram prerrogativas dos médicos. Contudo, isso não quer dizer que não haverá atos profissionais compartilhados da área de saúde, dentro dos limites impostos pela legislação pertinente. Ninguém trabalha pela saúde da população sozinho, e muito menos sem médico”.

Ainda na análise do membro da Comissão, em nenhuma linha do projeto há violações de direitos adquiridos, arrogância ou prepotência em relação aos demais profissionais da saúde. Sobre a referência que o projeto faz à chefia privativa de médicos, Gerson Zafalon sustenta que equipes médicas só poderão ser chefiadas por médicos. “Serviço médico tem de ser dirigido por médico”, argumenta, sem deixar de esclarecer que as funções de direção administrativa que dispensam a formação médica não precisam ser dirigidas por médicos, como hospital e secretaria de saúde. “Há uma coerência”, resume.

## O que propõe

O PLS n. 25/2002 visa regulamentar os atos médicos, fortalecendo o conceito de equipe de saúde e respeitando a competência de cada profissional. O conselheiro Luiz Sallim Emed, que também integra a Comissão do Paraná, reforça que “ninguém trabalha pela saúde da população

sozinho, muito menos sem a presença do médico”. Sua análise é de que o projeto tende unicamente a definir, em lei, o alcance e o limite do ato médico. “Os atos que são privativos dos médicos envolvem o diagnóstico das doenças e as indicações terapêuticas, atribuições que têm no médico o único profissional habilitado e preparado para exercê-los. É importante observar no texto que não se incluem os diagnósticos fisiológicos e psicológicos, que são compartilhados com outros profissionais da área de saúde, como os fisioterapeutas e os psicólogos”.

O projeto tem apenas cinco artigos e o que tem gerado maior questionamento é o que preconiza os cargos de direção e chefia diretamente relacionados aos atos médicos que sejam exercidos por médicos. “É compatível com as leis que regulamentam as outras profissões de saúde, que asseguram chefias de enfermagem e nutrição, por exemplo”, esclarece Gerson Zafalon, apontando para a contradição de se ter um profissional de outra área supervisionando procedimentos médicos.

## O protesto

Doze dos 14 conselhos federais da área de saúde lançaram, em meados de outubro, campanha para coleta de assinaturas contra o projeto de lei do Ato Médico. A pretensão é entregar documento com 500 mil assinaturas à presidência do Senado, até o fim do ano. O argumento é de que a proposta é nociva a 5 milhões de profissionais da área de saúde. É exatamente para melhor esclarecer a população e os profissionais sobre a visão incorreta que se tem dado à questão que o CFM está ampliando a sua campanha de âmbito nacional.

## O projeto de lei

(PROJETO DE LEI DO SENADO n.º 25 - SUBSTITUTIVO -, DE 2002)

### Dispõe sobre o exercício da Medicina.

O Congresso Nacional decreta:  
» Art. 1.º - O médico desenvolverá suas ações no campo da atenção à saúde humana para:

- I - a promoção da saúde;
- II - a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças;
- III - a reabilitação dos enfermos.

**Parágrafo único.** São atos privativos de médico a formulação do diagnóstico médico e a prescrição terapêutica das doenças.

» Art. 2.º - Compete ao Conselho Federal de Medicina definir, por meio de resolução, os procedimentos médicos experimentais, os aceitos e os vedados, para utilização pelos médicos.

» Art. 3.º - São privativas de médico as funções de coordenação, chefia, direção técnica, perícia, auditoria, supervisão e ensino vinculadas, de forma imediata e direta, a procedimentos médicos.

**Parágrafo único.** A direção administrativa de serviços de saúde e as funções de direção, chefia e supervisão que não exijam formação médica não constituem funções privativas de médico.

» Art. 4.º - A infração aos dispositivos desta Lei configura crime de exercício ilegal da Medicina, nos termos do art. 282 do Código Penal (Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940).

» Art. 5.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## Encontro dos Conselhos

O Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina de 2004 foi realizado nos dias 14 e 15 de outubro, na sede do CFM, em Brasília. Reunindo conselheiros federais e regionais de todo o País, o evento teve em pauta os grandes temas que envolvem a classe médica, como o projeto de Lei do Ato Médico, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, o Programa de Atenção à Saúde do Médico e a criação da Ordem dos Médicos do Brasil.

O ENCM contou com a participação do presidente da Ordem dos Médicos de Portugal, Dr. Germano de Sousa, e do secretário do Colégio de Médicos de Barcelona, Dr. Jaume Padrós. O primeiro falou sobre o funcionamento da Ordem de Portugal. O Dr. Jaume apresentou o Programa de Saúde do Médico do Colégio de Médicos de Barcelona. Os conselheiros Edson de Oliveira Andrade e Alceu José Pimentel falaram sobre Ato Médico, com os presidentes da AMB, Eleuses Vieira de Paiva, e da Febrasgo, Edmund Chada Baracat, exibindo informações sobre a implantação da Classificação.

Durante o encontro também ocorreu o anúncio dos vencedores do II Salão Nacional de Fotografia e o lançamento do livro “Contraponto”, de Francisco Monteiro.

# Encontro em Curitiba define movimento em prol da CBHPM

**A** Comissão Nacional de Implantação (CNI) e as Comissões Estaduais de Honorários Médicos reúnem-se em Curitiba no dia 19 de novembro, com o propósito de consolidar as estratégias de ação e propostas para a efetivação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos em todo o território nacional. O encontro terá as participações de representantes das Comissões e das entidades médicas nacionais – CFM, AMB e Fenam -, bem como as assessorias jurídicas do grupo de trabalho, já que há a possibilidade iminente de adoção de medidas de ordem judicial, tendo em vista deliberações já produzidas em alguns Estados e por algumas especialidades médicas. Outro tema em pauta é a contratualização coletiva junto às operadoras.

A coordenação do encontro está sob a responsabilidade do presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos e vice-presidente do CRM PR, Hécio Bertolozzi Soares, autor da proposta aprovada em plenária de se realizar reuniões mensais de âmbito nacional para a troca de experiências e para dar agilidade à mobilização médica em prol da implantação da CBHPM. O ponto de partida para potencializar o movimento foi a reunião realizada na sede do CFM, em Brasília, dia 14 de outubro, e que congregou a CNI e as Comissões Estaduais. Foram quase 10 horas de debates, com análise do estágio de negociações em todo o país, numa jornada que se repetiu em São Paulo, no final de outubro.

## Participação maciça

No encontro em Curitiba, a ter lugar na sede da Associação Médica, Hécio Bertolozzi Soares prevê a participação de cerca de 60 representantes de todos os Estados, além do presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado Rafael Guerra (PSDB-

MG). Ele vai falar sobre a tramitação do Projeto de Lei n.º 3.466/04, que referencia a Classificação de Procedimentos Médicos na esfera da saúde suplementar. Relator da proposta, o parlamentar estima que somente deverá seguir ao plenário para votação dentro de um mês, já que existem mais de 20 Medidas Provisórias travando a pauta. Rafael Guerra vem ouvindo também as operadoras e diz que a aceitação do projeto foi positiva, embora deva merecer alguns pequenos ajustes. Entre os parlamentares da Frente, há a expectativa de aprovação da lei, que viria consagrar a luta pela valorização médica.

De acordo com o presidente da Comissão de Honorários do Paraná, uma das questões a merecer especial atenção na reunião será a posição da Agência Nacional de Saúde Suplementar que, contrariando postura anterior, apresentou o seu rol de procedimentos médicos excluindo cerca de 1.120 itens constantes da Classificação. Hécio Soares acredita numa saída negociada para o problema, realçando que não há posição de intransigência das entidades médicas, o que vale para as operadoras que vêm mantendo as negociações em diversificados estágios. Para alguns casos, contudo, ele acredita ser necessária posição mais drástica dos médicos, quer boicotando seguradoras e planos ou buscando amparo na esfera da Justiça.

A iniciativa da Unimed Uberlândia, solicitando medida preventiva pela não-obrigatoriedade da Classificação, chegou a gerar embaraços ao movimento médico. Contudo, após reunião no dia 27 de outubro, que envolveu a maioria dos médicos cooperados daquela singular, deliberou-se pela retratação da denúncia no CADE. Mais que isso, a Unimed Uberlândia formalizou termo de acordo pelo qual a cooperativa se

compromete a adotar a Classificação, com seu rol completo de procedimentos e codificação, como único padrão de remuneração do trabalho médico realizado pelos cooperados, a partir de 1.º de janeiro de 2005. Conforme ainda o acordo, a implantação seguirá a proposta elaborada pela comissão mista composta por representantes da cooperativa e da Sociedade Médica, baseada no estudo desenvolvido pelo assessor da Comissão Nacional para Implantação da CBHPM, Rasmão Sobrinho. A proposta (disponível no site [www.cbhpm.com.br](http://www.cbhpm.com.br)) prevê a implantação gradual, com bandas diferenciadas, diluindo o impacto financeiro até a adoção da CBHPM plena em dezembro de 2005.

Eleuses Vieira de Paiva, presidente da Associação Médica Brasileira e que já confirmou sua vinda ao Paraná, entende que “o ponto-chave para a vitória no movimento médico é assegurar a mobilização. Manter a unidade e a pressão sobre o governo será fundamental para garantirmos nossos objetivos”, numa referência crítica ao novo rol de procedimentos médicos da ANS e à demora na apreciação do projeto da Classificação, apesar de constar da pauta do Congresso em regime de urgência. Valdir Cardoso, presidente da Fenam, acredita que o encontro em Curitiba tende a oferecer um caminho mais claro ao movimento, a partir das experiências conquistadas pelos Estados. Edson de Oliveira Andrade, presidente do CFM, também é aguardado para ajudar a coordenar a reunião.

## Movimento no Paraná

No Paraná, continua intensa a mobilização voltada a assegurar a implantação da CBHPM na saúde suplementar, com seus cerca de 1,8 milhão de usuários. Prevalecem os efeitos da assembleia realizada dia 24 de agosto,



Reunião da Comissão Nacional de Implantação da CBHPM, em Brasília.

em Curitiba, quando os médicos decidiram iniciar o atendimento pelo sistema de reembolso aos usuários da Unidas. Os especialistas em Angiologia e Cirurgia Vascular, Anatomia Patológica, Anestesiologia, Dermatologia, Reumatologia e Ortopedia e Traumatologia foram os primeiros a cobrar R\$ 50,00 pela consulta (valor idêntico ao do Sinam) e os demais valores plenos da CBHPM. Até então, todas as propostas encaminhadas pela Unidas tinham sido rejeitadas. Nas últimos dias, evoluíram de forma positiva as negociações com algumas das empresas, como indica Hécio Bertolozzi Soares, esperançoso de que possam ser celebrados os primeiros acordos e decretar um efeito em cadeia.

O presidente da Comissão Estadual de Honorários ressalta que o boicote às seguradoras já tinha sido definido pelos médicos na assembleia anterior, de 1.º de

maio. Assim, deliberou-se pela continuidade do atendimento também pelo sistema de reembolso, nos mesmos patamares das empresas de autogestão. Para as empresas de medicina de grupo, aguarda-se o agendamento de reunião para a retomada das negociações. No sistema cooperativo, a expectativa da classe médica é de que prevaleça o entendimento nacional da Unimed para adoção da Classificação a partir de 1.º de janeiro de 2005. Uma comissão mista vem conduzindo os estudos. A Unimed Paranaguá já pratica o valor da consulta em R\$ 36,50 desde 1.º de julho. A Unimed Londrina assumiu compromisso de adotar a CBHPM a partir de janeiro de 2005. Ao mesmo tempo, naquela cidade do Norte, há uma forte pressão dos médicos para consolidar o rol de procedimentos no alcance das demais modalidades de assistência supletiva.

## Contratualização

A ANS prorrogou até 28 de fevereiro de 2005 o prazo para que as operadoras de planos de saúde assinem contratos com os médicos de suas redes credenciadas. Estes contratos terão de ter cláusulas fixando os valores dos serviços a serem prestados e os critérios para reajuste periódicos destes valores. Assim, as empresas terão mais tempo para ajustar os instrumentos jurídicos em vigor às regras da Resolução Normativa n.º 71, que trata da contratação de médicos. Ao mesmo tempo, permitirá aos médicos concluir a negociação para implantação da Classificação.

# Em busca de consenso sobre o projeto de lei

O deputado Rafael Guerra, presidente da Frente Parlamentar de Saúde, está coordenando a articulação política visando a aprovação do Projeto de Lei n.º 3466/04, de autoria do deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que referencia a utilização da Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos na assistência supletiva. Acompanhado dos presidentes das entidades médicas nacionais, o parlamentar participou de reunião em 19 de outubro como presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos, e com representantes da Unimed, Unidas, Abramge e Fenaseg. O encontro ocorreu no Congresso Nacional, em Brasília, e teve a pretensão de se buscar consenso quanto a um substitutivo do PL. Como relator do projeto, Rafael Guerra acredita que foram conseguidos alguns avanços.

Apesar de aprovado em regime de urgência pela plenária da Câmara, em 11 de agosto, o projeto aguarda o acordo de líderes e a desobstrução da pauta de votação, tomada por uma série de Medidas Provisórias. O deputado pretende realizar ainda em novembro uma nova reunião com todos os representantes dos segmentos envolvidos para definir um relatório final a ser debatido com os líderes partidários. Se aprovado na Câmara, o PL segue para o Senado para os mesmos trâmites. Na análise de Rafael Guerra, o

projeto tem como grandes diferenças o reconhecimento da CBHPM como o padrão mínimo e ético de remuneração para a classe médica e a criação da câmara arbitral, que faz a intermediação das negociações de reajustes e os define quando não há acordos. “Mas é evidente que existem questões a serem discutidas e esse é o trabalho que estamos realizando”, esclarece.

## Pendências

O deputado diz que a discussão atual entre a ANS e as operadoras envolve questões contratuais, principalmente as que se referem a prazos de pagamento. “Está sendo debatida a autoridade da Agência para fixar valores de honorários, pois uma das propostas é justamente contemplar e vincular o reajuste dos honorários médicos ao reajuste das mensalidades pagas pelos usuários, cujo teto é definido anualmente pela ANS. Também está sendo avaliada a constitucionalidade de alguns pontos do Projeto. E o substitutivo contemplará o consenso dessas discussões”, esclarece Rafael Guerra, lembrando que a atual etapa propõe o consenso de aspectos técnicos e que são esperados pedidos de alterações pelas empresas.



Deputado Rafael Guerra, presidente da Frente da Saúde.

Mesmo se declarando otimista quanto a aprovação do substitutivo, o presidente da Frente Parlamentar de Saúde conclama a classe médica a permanecer atenta, vigilante e mobilizada “porque não será uma tarefa fácil”. Ele assinala que grande parte dos componentes da Frente é favorável ao projeto, mas que deverá haver resistências face a compromissos partidários.

## Plano de saúde e internação

As operadoras de planos de saúde não podem limitar o tempo de internação dos usuários. É o que expressa o Superior Tribunal de Justiça em súmula da 2.ª Seção, aprovada na segunda quinzena de outubro. A decisão tende a beneficiar a metade dos usuários dos contratos anteriores a 1999, que totalizam 23 milhões. Órgãos de defesa ao consumidor entendem a decisão como uma vitória por pacificar o entendimento sobre o assunto. Os prestadores de serviços também comemoraram a decisão, já que se sentiam no centro de conflitos constantemente gerados.

## Reuniões em Foz e Guarapuava



Dr. Hélcio Bertolozzi Soares, da Comissão Estadual de Honorários Médicos, em reunião de trabalho na sede do Conselho de Medicina.

O debate da classe médica sobre a implantação da CBHPM será levado a outras duas cidades paranaenses na segunda quinzena de novembro. No dia 25, a reunião vai ocorrer em Foz do Iguaçu. No dia seguinte, em Guarapuava. A coordenação dos trabalhos está a cargo do presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos, Hélcio Bertolozzi Soares, que tem estimulado a discussão sobre o tema em todas as regiões do Paraná.

No dia 13 de agosto, o encontro foi realizado na sede do CRM PR em Maringá, numa promoção que envolveu todas as entidades médicas. No dia seguinte, o estágio das negociações visando a implantação da Classificação esteve em análise em reunião na sede da Associação Médica de Londrina.

## Mobilização em Londrina

A mobilização da classe médica em Londrina vem exercendo forte pressão para que a Classificação de Procedimentos Médicos seja implantada na banda máxima de 20%. A estratégia empregada é a adesão ao movimento por especialidades. Profissionais de uma dezena de especialidades vêm atendendo pelo sistema de reembolso aos usuários de seguradoras e de várias empresas de medicina de grupo e autogestão, cujas propostas ainda não foram aceitas. A Unimed Londrina, que representa quase 150 mil beneficiários, assumiu o compromisso de implantar a CBHPM em janeiro de 2005. Comissão formada por representantes da cooperativa, do CRM e da AML discute aspectos da transição.

O diretor da Comissão de Defesa Profissional da AML, Weber de Arruda Leite, informa que foi feita contraproposta à Unidas/Assepas, com destaque para três pontos: o credenciamento universal de todos os médicos de Londrina aos planos de saúde, escalonamento para implantação da Classificação e correção anual dos valores dos serviços. Ele acredita que o ponto mais difícil é o do escalonamento. “Esperar até 2006 para chegar ao valor desejado pelas consultas hoje é muito demorado. A tabela precisa ser implantada até junho de 2005, no máximo”, avalia. As empresas de autogestão propuseram reajustar o valor das consultas em 34,4% sobre a tabela vigente, elevando o valor para R\$ 33,60, a partir de junho de 2004. A partir de janeiro de 2005 o valor pago seria de R\$ 35,70; em julho passaria para R\$ 37,80 e em janeiro de 2006, R\$ 42,00.

## Atenção

**Movimento nos Estados:** Confira nos sites do CFM ([www.portalmedico.org.br](http://www.portalmedico.org.br)), da AMB ([www.amb.org.br](http://www.amb.org.br)) ou do CRM PR ([www.crmpr.org.br](http://www.crmpr.org.br)) como está o movimento médico para implantação da CBHPM em cada um dos Estados e também sugestão das entidades para os contratos com as operadoras de planos de saúde. Mas fique atento: não celebre contrato imposto pelas operadoras.

# Comissão de Ensino Médico projeta maior estímulo ao debate da ética

O I Simpósio de Ética e Educação Continuada, promovido nos dias 20 e 21 de agosto em Curitiba, proporcionou ao CRMPR importantes subsídios para o incremento de atividades voltadas a fortalecer o conhecimento e os princípios éticos da Medicina entre acadêmicos e residentes. O sucesso do simpósio assegura não só a sua continuidade, com nova edição no ano que vem congregando todas as sete escolas médicas paranaenses, como estimula a Comissão Estadual de Ensino Médico do CRMPR a planejar eventos itinerantes nas Delegacias Regionais para discussão de temas envolvendo a ética e a realidade de cada local.

O conselheiro Miguel Ibraim Hanna Sobrinho, coordenador da Câmara Técnica de Ensino Médico, diz que o I Simpósio teve cerca de 150 participantes, os quais, numa pesquisa escrita, avaliaram o evento de bom a excelente e ofereceram importantes sugestões temáticas para outras edições. “O encontro foi importante e motivacional, tendo nos oferecido uma visão diferente sobre os assuntos que mais merecem a atenção entre os acadêmicos”, disse. Mesmo reunindo maior número de estudantes ainda do 2.º ano, a discussão da ética foi apontada como de interesse maior que o da educação.

“Enquanto Conselho, nossa responsabilidade aumentou muito no que se refere a preencher um espaço deixado pelas escolas médicas. Contudo, é preciso que sigamos um caminho em que as escolas não se sintam ‘invasas’ e entendam como contribuição. Precisamos somar e não dividir”, assinala o conselheiro, convicto de “o desafio que nos espera é mudar o conceito do ser humano

que trabalha com a medicina”. Nesta visão, o que precisa ser revertido é o ensino muito técnico centrado na parte inicial do curso. “Há carência de humanismo e ética. A motivação precisa ser constante, ao longo do curso, para que o estudante não se distancie dos princípios que norteiam a profissão. Precisamos estimular valores, a solidariedade, a relação médico-paciente...”

## Aproximação com escolas

Para tentar estruturar tal conceito, a Comissão Estadual de Ensino Médico divulgou entre os gestores das instituições de ensino a sua Carta de Princípios. O objetivo é aproximar as faculdades de medicina e estabelecer um modelo homogêneo de incentivo à formação ética. Miguel Hanna Sobrinho diz que há a preocupação de manter a câmara técnica atuante e de agregar a discussão da residência médica. Ainda de acordo com ele, os grupos temáticos exibiram debates de elevado nível e que as conclusões estão sendo reunidas pela comissão. Ainda sobre a pesquisa feita com os participantes, o conselheiro assinalou que a avaliação positiva também foi dirigida aos palestrantes, às instalações e receptividade do CRMe a troca de experiências e integração entre as escolas.

A abertura do Simpósio foi feita pelo presidente do Conselho, Donizetti Giamberardino Filho, sendo que, na seqüência, o reitor da UFPR, Carlos Augusto Moreira Júnior, proferiu palestra sobre “Perspectivas futuras do ensino médico”. Participou ainda como palestrante convidado o Prof. Carlos Justo, presidente da Regional Sul II da ABEM. Coordenadores de cursos de medicina e representantes dos diretórios acadêmicos também tiveram participação ativa no encontro.



Cons. Miguel Hanna Sobrinho, da Comissão de Ensino.



Reitor Carlos Moreira Júnior, da UFPR.



Mesa de trabalho do I Simpósio, tendo ao centro o Prof. Carlos Justo, da Associação Brasileira de Ensino Médico.



O encontro foi acompanhado por mais de 150 acadêmicos, de todas as sete escolas médicas paranaenses. Haverá nova edição em 2005.

## Instituições devem reestruturar residência médica até 2006

O Ministério da Educação e Cultura ampliou o tempo da residência médica para a formação de cirurgiões, ginecologistas e obstetras, que era de dois anos. A decisão, tomada na última reunião da Comissão Nacional de Residência Médica, mantém o tempo previsto para as atuais residências, mas contemplará os novos ingressos nos programas. A partir de agora, a especialização em cirurgia geral terá a duração de quatro anos e a especialização em ginecologia e obstetrícia, três anos.

A formação profissional na residência em cirurgia se dará em duas etapas, cada uma com dois anos de duração. A primeira etapa, de cirurgia geral básica, será pré-requisito para a especialização nas várias áreas da cirurgia, como neurocirurgia, cirurgia cardiológica, pediátrica etc. Se o profissional desejar se especializar em cirurgia geral, poderá fazer a segunda etapa da residência

médica nessa especialização. Ao final de quatro anos de residência, poderá pleitear o título outorgado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia.

A vigência da resolução da Comissão Nacional de Residência Médica conta a partir de sua publicação no Diário Oficial da União, mas as instituições de ensino terão como prazo limite para a estruturação e adequação o ano de 2006. Até lá, os programas de residência médica que possuam ou desenvolvam a estrutura de recursos humanos e materiais poderão antecipar sua adesão. Uma comissão, composta por um representante da Comissão Estadual de Residência Médica, um gestor estadual de saúde e um especialista, irá averiguar a adequação do programa às solicitações. A partir de 2006, as instituições deverão trabalhar com novos tempos de formação.

Saiba mais acessando o site do MEC ([www.mec.gov.br/Sesu/residencia](http://www.mec.gov.br/Sesu/residencia))

# Interrupção da gestação e anencefalia

Carlos Ehlke Braga Filho (\*)

**A** gravidez significa a realização de um ideal ou de um projeto de vida, a prova de uma relação de amor ou mesmo a simples consequência de uma vida sexual. Em todos esses significados, o casal ou a gestante solitária vive uma expectativa de gerar uma nova vida e a doação daqueles nove meses dirigidos para um novo ser humano cria expectativas, a mulher espera dele tudo, mas, principalmente, imagina alguém que vai acompanhá-la por toda vida que lhe resta.

A gravidez só tem sentido para a imensa maioria das mulheres se puder gerar alguém que seja seu eterno amigo, alguém que possa confortá-la em seus momentos de dor e dividir seus momentos de alegria. Por estas razões e outras, a mulher vive a gravidez com felicidade e uma de suas maiores preocupações é que seu filho tenha saúde. Essa, sem dúvida, é a grande dádiva divina; os demais desejos são simples caprichos, sem importância.

A mulher, quando sabe que gera um feto com problemas, em geral busca forças para continuar a gestação e com o nascimento fará tudo ao seu alcance para cuidar, acalantar e tratar seu filho e espera paciente que um dia a medicina possa devolver a saúde a seu amado filho.

Situação diversa é a gestação incompatível com a sobrevivência do feto e mais triste é quando o feto tem o diagnóstico de anencefalia, ou seja, ausência de cérebro. A experiência médica da literatura mundial aponta para uma certeza total da morte do anencéfalo antes de nascer, em torno de 80% e 100% morrem até o sétimo dia após o nascimento.

“...Do parto deve surgir a vida e não a morte...” Palavras do

professor René Ariel Dotti, em artigo sobre o tema, sem dúvida o jurista paranaense de maior expressão, e aqui reproduz com seu sempre brilhantismo a noção do senso comum. A gestante, o pai, os amigos, a família vivem a expectativa de um nascimento e não de uma morte, que evidente pode acontecer em qualquer gravidez, mas na gestação com feto anencéfalo é certa. Se é certa, qual a razão para prosseguir a gravidez até seu término, para que prolongar o sofrimento da mãe?

Essas reflexões são de natureza ética, portanto, não procuramos resposta e sim uma fundamentação, uma sustentação, um caminho que traga luz para essas dúvidas.

Nos últimos anos, por duas ocasiões, tentou-se, sem sucesso, incluir na legislação penal o que se denominou de “aborto piedoso”. Esse anacronismo ditado pelas pressões religiosas não impediu que juízes autorizassem a interrupção da gestação em casos de fundada má-formação incompatível com a vida, como pretendia o legislador, como na anencefalia. Agora, graças ao Ministro Marco Aurélio de Mello, do Supremo Tribunal Federal, a matéria teve decisão de efeito vinculante, mesmo que temporária (por três meses), e agora aguarda a decisão definitiva da plenária daquela Corte.

A decisão estendia a todas as gestantes a possibilidade de interromper uma gravidez sem que exista esperança de sobrevivência do feto, decisão justa por garantir o princípio da igualdade, pois até então essa decisão ficava ao arbítrio de um juiz singular.

Entretanto, não faltaram críticas e posições contraditórias à decisão preliminar. O próprio Procurador Geral de República manifestou-se contrário, enten-

dendo ter sido a decisão uma invasão do Supremo em matéria legislativa, argumentando que esse órgão tem apenas atribuição de avaliar a constitucionalidade de uma lei e não criá-la.

Ainda o procurador, em suas razões, coloca o direito à vida como atemporal - “não se avalia pelo tempo de duração da existência humana”. Respeito a posição, mas não encontro uma razão lógica para essa explicação, pois o feto em geral não nasce, se nasce não sobrevive, que tempo de vida é esse? Que vida é essa? Que esperança ele trará? Por que expor a gestante a riscos sem benefício a ela ou ao feto? Dizer que alguém que viveu minutos justifica sua existência?

Argumentar que a norma constitucional protege o direito à vida, nesse caso, carece de fundamento, pois não haverá vida capaz de ser vivida, nem ao menos será possível o batismo católico. Na imensa maioria dos casos não haverá espaço temporal para esse ato cristão.

A CNBB também se manifestou contrária à posição do Ministro Marco Aurélio, justificando que “vida que se forma no seio da mãe, já é um novo sujeito de direitos, e por isso, tal vida deve ser respeitada sempre, não importando o estágio ou a condição em que ela se encontra”.

Prefiro analisar a questão dentro da realidade fática e não em posições dogmáticas distanciadas do que pensa a real interessada, que é a gestante, cujo sofrimento está acima do que podem pensar juristas, teólogos ou filósofos. O que discutimos aqui é o conceito de justiça que está além do que pensa a teologia, filosofia ou direito. O povo, por mais humilde ou inculto que seja, tem dele um sentido profundo.

Retorno com o pensamento do professor Dotti que, em sua

sabedoria, sentenciou: “Não pode haver preceito legal, princípio ético ou mandamento religioso que obrigue uma mulher desditosa a acalantar no seu ventre e na alma o fruto de uma dolorosa concepção definida pelo dicionário como monstruosidade”.

Agrede a inteligência alegações do tipo “com essa decisão estaremos legalizando o aborto eugênico no país”. Explico: a autorização para interromper a gestação em casos de anencefalia jamais pode ser compreendida como aborto eugênico, pois eugenia significa melhoria da espécie, o que não é o caso, e sim apenas tem como objetivo evitar o nascimento de alguém que vai inexoravelmente morrer e assim não prolongar o sofrimento da mãe e todos que esperavam uma nova vida.

Não se pode convencer quem não quer ser convencido ou quem precisa insistir em suas teses anacrônicas e distanciadas dos sentimentos de solidariedade e respeito à autonomia individual, princípio basilar e garantido pela bioética. É preciso dar um basta nessas posições retrógradas de quem não é capaz de entender que “as razões que levam a mulher a interromper uma gravidez são maiores do que a própria lei”, nas



Carlos Ehlke Braga Filho.

palavras de jurista José Paulo Bisol.

Mas as razões são compreendidas por qualquer um que perceba que um feto sem cérebro não precisa nascer, pois não tem condições de viver.

Nunca é demais lembrar o precursor dessa discussão no Paraná, o Dr. Miguel Kfoury Neto que, em 1992, decidiu em sentença judicial que um juiz não pode impor sua convicção religiosa às partes e que a decisão é da mãe.

A autorização da interrupção da gravidez nesses casos significa uma medida de justiça e igualdade, pois permite à mulher carente o atendimento médico sem que exista qualquer ilegalidade ou medida de compaixão.

(\*) Carlos Ehlke Braga Filho é professor universitário, conselheiro do CRM PR e membro da Câmara Técnica de Bioética

## STF revoga liminar do aborto

O plenário do Supremo Tribunal Federal derrubou no dia 20 de outubro a liminar do ministro Marco Aurélio de Mello que havia liberado a interrupção da gravidez nos casos de fetos com anencefalia sem autorização judicial específica. Foram 5h de acalorados debates, após os quais os ministros decidiram (por sete votos a quatro) que até o julgamento do mérito da questão, ainda sem data prevista e concentrado no aspecto técnico, volta-se ao sistema anterior, em que cada gestante terá de ir à Justiça na tentativa de obter liminar individual. Durante os quase três meses de vigência da liminar, cerca de 30 interrupções de gravidez teriam sido registradas no país.

Tal qual na esfera do tribunal, a decisão teve posições divididas na sociedade. “Milhares de mulheres terão o sofrimento prolongado”, lamentou Débora Diniz, da ONG Instituto de Bioética. O Prof. Volnei Garrafa, da Sociedade Brasileira de Bioética, defendeu o direito de as mulheres decidirem, em casos de má-formação do feto, se querem ou não interromper a gestação. “O anencéfalo é um feto inviável. A discussão sobre o aborto, de um modo geral, está atrasada pelo menos 30 anos no Brasil, devido ao cristianismo arraigado na América Latina”, resumiu, referindo-se à posição contrária da igreja.

# Curitiba encerra a série de Jornadas de Bioética de 2004

A 30.<sup>a</sup> Jornada de Bioética vai ocorrer em Curitiba nos dias 26 e 27 de novembro, tendo como tema central "Bioética na prática clínica". Os trabalhos serão desenvolvidos no auditório da sede do Conselho Regional de Medicina do Paraná. É aberto a profissionais de medicina, fisioterapia, psicologia e direito, além de estudantes das diversas áreas. Esta será a primeira jornada realizada em Curitiba pela Câmara Técnica de Bioética, encerrando a programação de 2004. Este foi o terceiro ano consecutivo de eventos itinerantes, que chegaram a todas as regiões do Paraná.

Entre os palestrantes convidados está o Prof. Dr. William Saad Hossne, coordenador do Conselho Nacional de Ética em Pesquisas. Ele vai falar sobre "Pesquisas em seres humanos", despertando para debate que terá as participações dos Drs. Renato Tambara e Flávio Teles. O Dr. William Hossne é também um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Bioética e coordenador do primeiro curso de pós-

graduação em Bioética, lançado em agosto, em São Paulo. "Dilemas bioéticos em pacientes críticos" será o tema exibido pelo Prof. Álvaro Réa Neto, professor do Departamento de Clínica Médica da UFPR e chefe da UTI-Adulto do Hospital de Clínicas.

Para o presidente da Câmara Técnica de Bioética, Prof. José Eduardo de Siqueira, a última jornada do ano está cercada de expectativa por ser a primeira que o Conselho de Medicina promove em Curitiba. Confiante no êxito do evento, tal qual tem ocorrido em todas as regiões para as quais foi levado, o conselheiro faz uma reflexão: "Terminamos agora o que significa um ciclo, que já tem três anos e tem como objetivo responder as questões bioéticas que o CRMPR está fazendo. Afinal, o Conselho não é simplesmente um órgão fiscalizador da prática médica, mas de formação pedagógica, para discutir dilemas médicos."

Ainda de acordo com o presidente da Câmara Técnica, este é um novo papel que o Conselho assume. "É um novo horizonte que

o CRM está abrindo de ensino continuado; uma questão de educação médica. Um exemplo é o próprio evento de Bioética, as Jornadas. Na edição em Curitiba estaremos abrindo espaço para estudantes, ou seja, para a formação moral para tomada de atitudes de quem ainda está na escola", completa.

## Programa

» Dia 26 - das 15 às 17 horas  
**Pesquisas em seres humanos**  
Palestra com o Dr. William Saad Hossne  
Debatedores: Drs. Renato Tambara e Flávio Teles

» das 18 às 20 horas  
**Formação Ética do Estudante de Medicina**  
Mesa redonda com os seguintes expositores: José Eduardo de Siqueira, Miguel Ibraim Hanna Sobrinho, Donizetti Giamberardino Filho e Carlos Ehlke Braga F.<sup>o</sup>

» Dia 27 - das 8h30 às 11 horas  
**Dilemas Bioéticos em Pacientes Críticos**  
Palestra com o Dr. Álvaro Réa Neto  
Debatedores: Dr. Nilton Carvalho e Enfermeira Maria Cristina Paganini

## Eventos pelo Paraná

A relação da Bioética com Ciência, Trabalho, Teologia e Ensino esteve em debate na 27.<sup>a</sup> Jornada de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Paraná, realizada nos dias 16 e 17 de setembro no auditório da Delegacia Regional de Maringá. O conselheiro José Eduardo de Siqueira e o Prof. Mário Antônio Sanches, integrantes da Câmara Técnica de Bioética do CRMPR, foram os palestrantes. O evento teve a participação de mais de 80 pessoas, em sua maioria médicos e estudantes de medicina, enfermagem e biomedicina. O presidente da Regional, Mário Massaru Miyazato, fez a recepção aos presentes.

Com temas bastante atuais e de interesse da sociedade, as Jornadas de Bioética do Conselho também movimentaram as cidades de Toledo e Foz do Iguaçu, nos dias 21 e 22 de outubro. O conselheiro Carlos Elhke Braga Filho e o Prof. Cícero de Andrade Urban proferiram palestras sobre "Atestado de Óbito" e "Princípio da Autonomia - uso adequado de exames complementares" nas duas cidades. A 28.<sup>a</sup> etapa ocorreu na noite de 21 no auditório da Unimed de Toledo. A 29.<sup>a</sup> foi realizada no auditório da Associação Médica de Foz do Iguaçu.

### Roteiro itinerante

Este é o terceiro ano do roteiro itinerante das Jornadas de Bioética e ao todo foram realizadas oito jornadas este ano. A 22.<sup>a</sup> Jornada marcou o início das palestras da Câmara Técnica de Bioética e foi levada a Santo Antônio da Platina, no Norte Pioneiro, dias 23 e 24 de abril. A programação científica foi compartilhada com a 39.<sup>a</sup> Jornada Médica da AMP e abordou temas como "Ética no pronto atendimento" e "Atestado de óbito - Direitos e deveres do médico". A edição seguinte, foi realizada nos dias 7 e 8 de maio, em Cascavel. Em debate, temas como "Ato médico" e "Eutanásia".

Ponta Grossa recebeu a 24.<sup>a</sup> Jornada de Bioética nos dias 21 e 22 de maio. Foram debatidos "Autonomia do Paciente nas decisões médicas e o direito do médico" e "Solicitação racional de exames complementares - Desafio ou Obrigação". A 25.<sup>a</sup> Jornada ocorreu junto com a 2.<sup>a</sup> Jornada do Comitê de Bioética do HURNPR e foi realizada nos dias 3 e 4 de junho, no anfiteatro do Hospital Universitário, em Londrina. O tema central foi "Bioética e sujeitos vulneráveis sociais, morais e em pesquisas".

O uso adequado dos exames complementares e a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos foram os temas discutidos em Campo Mourão, durante a 26.<sup>a</sup> Jornada de Bioética do CRMPR. Os conselheiros Gerson Zaffalon Martins e Luiz Sallim Emed ministraram as palestras, dia 20 de agosto, na sede da Associação Médica da cidade.



Dr. Gerson Zaffalon na 26.<sup>a</sup> Jornada de Bioética, em Campo Mourão.

## Interferências espirituais nos transtornos mentais

A Associação Médico-Espírita do Paraná (AME-Paraná) tem promovido debates periódicos sobre bioética e outros assuntos médicos de interesse da sociedade. As palestras ocorrem no Teatro da Federação Espírita do Paraná, em Curitiba, com coordenação dos Prof. Edson Gomes Tristão e Laércio Furlan. Em 21 de agosto (foto) o tema foi "Discutindo o idoso", sendo palestrantes os Drs. Gilmar Calixto, médico geriatra e professor da PUC-PR, e Maurílio



José Pinto, mestre em cardiologia e geriatria pela Universidade de Paris e presidente da Fundação de Apoio e Valorização do Idoso. A palestra de novembro vai ocorrer no dia 20, das 20 às 22h, também no Teatro da Federação Espírita (Alameda Cabral, 300). O tema em debate será "Interferências espirituais nos transtornos mentais", tendo como expositores o Dr. Célio Trujillo Costa, psiquiatra e assessor da direção geral do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, e a Dra. Silvana Mourão, psicóloga clínica e coordenadora do ambulatório do mesmo hospital. O evento é aberto a todos os profissionais de saúde, sendo conferido certificado. Informações sobre as atividades da AME pelo fone (0xx41) 262-2136.

## Encontro em Cascavel debate Bioética e Medicina Legal

As responsabilidades do estudante e do profissional de saúde estiveram em debate no seminário realizado dia 30 de setembro, no auditório da Prefeitura de Cascavel. O encontro foi promovido pelas Câmaras Técnicas de Medicina Legal e de Bioética do CRMPR, em conjunto com a coordenação do curso de medicina da Universidade.



Dr. Ehlke Braga, em palestra no auditório da Prefeitura de Cascavel.

do Oeste, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. De acordo com o conselheiro Braga Filho, que integra as duas câmaras técnicas do CRMPR, a iniciativa de eventos como esse é de recuperar o estudo da ética médica e demonstrar sua importância

curricular, além de colocar em debate assuntos polêmicos e os dilemas da profissão. Medicina Legal e Bioética mereceram especial atenção nos debates, que tendem a ser levados com frequência às cidades-sedes de escolas médicas.

## Dilemas da atualidade em análise

O presidente da Sociedade Brasileira de Bioética, Volnei Garrafa (foto), ministrou conferência no auditório da sede do Conselho de Medicina, em Curitiba, na noite de 26 de outubro. A palestra teve como tema "Realidade biotecnológica da pesquisa em saúde na América Latina". O também pesquisador, professor da Univer-

sidade de Brasília e autor de vários livros abordou questionamentos morais, científicos, éticos e religiosos de diversos assuntos polêmicos da atualidade. Questões como clonagem, engenharia genética e aborto de anencéfalos predominaram no debate que envolveu profissionais de diversas áreas e estudantes. O encontro foi iniciativa da Direção Acadê-



mica da Faculdade Evangélica de Curitiba, com apoio do CRMPR.

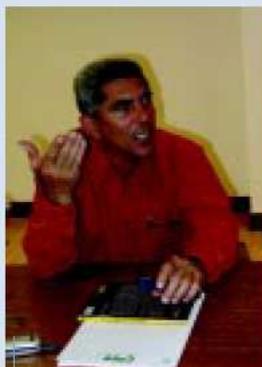
## Programa do CFM vai atender médico

O Programa de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida do Médico, iniciativa do CFM voltada para o atendimento dos problemas relacionados à saúde mental e ao uso de drogas, foi apresentado em Curitiba, em 21 de setembro, durante reunião plenária do CRMPR. O então secretário-geral do CFM e coordenador do programa, Rubens dos Santos Silva, anunciou que a parte prática deve ocorrer no início de 2005. Explicou que o lançamento oficial da ação ocorreu em junho, durante o Congresso Paulista de Psiquiatria. Na ocasião, foi realizado o primeiro curso de capacitação para os psiquiatras que farão a assistência dos médicos enfermos no Brasil.

"Começaremos pelas capitais da região Sudeste, mas a idéia é estendermos o serviço para todas as capitais do País. A meta do CFM é estar mais perto do médico que precisa de ajuda", diz o coordenador, esclarecendo que trabalho não será voluntário, mas os profissionais receberão a orientação de dar descontos ou até atender gratui-

tamente quando o colega não puder pagar o tratamento.

O projeto foi inspirado na Rede Estadual de Apoio a Médicos Dependentes Químicos, criada pela Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad), do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em conjunto com o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp). Desde que começou, em maio de 2002, o programa local já atendeu 156 médicos usuários de substâncias químicas ou com problemas psiquiátricos. Desses, 80% usavam drogas ou álcool e os demais tinham transtornos psíquicos.



Rubens dos Santos Silva.

## Seminário discute aborto legal



Discutir abertamente a interrupção da gestação em caso de violência sexual. Foi com este propósito que o Seminário sobre Aborto Legal recebeu mais de 100 profissionais da área da saúde. O evento ocorreu em 27 de agosto, no auditório da sede do Conselho de Medicina em Curitiba. Participaram representantes do CRM, Ministério Público, Instituto Médico Legal, Sogipa, Sociedade Paranaense de Pediatria e UFPR. O presidente do Conselho, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, participou da abertura do seminário. Em seguida, foi discutido o Projeto de Aborto Legal da ONG Católicas pelo Direito de Decidir (CDD). Rosângela Talib, psicóloga e coordenadora da ONG, e Irotilde Pereira, assistente social do Hospital Jabaquara, foram responsáveis pela apresentação.

De acordo com os idealizadores do evento, a intenção é dar continuidade à reflexão e discussão ético-científica que envolve a interrupção da gestação em caso de violência sexual no âmbito do Programa de Atenção à Mulher Vítima de Violência - Programa Mulher de Verdade.

## Agenda médica

### NOVEMBRO

17 a 20

2.º Congresso Paranaense de Perícias Médicas  
Local: Auditório do CRMPR, em Curitiba  
Inf.: (0xx41) 240-5584/240-5515

25 a 27

Congresso Sul Brasileiro de Ginecologia  
Local: Curitiba (PR)  
Inf.: (0xx41) 3022-1247 ou e-mail (ekipe@ekipeeventos.com.br).

26 e 27

XV Jornada Paranaense de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar  
Tema: Desafios da prática em tempos de crise  
Local: Bourbon, Curitiba - PR  
Promoção: Associação Paranaense de Controle de Infecção Hospitalar  
Inf.: (0xx51) 3321-1888 ou e-mail (aparcih@andreabrumeventos.com.br)

### DEZEMBRO

3 e 4

4.º Simpósio Internacional de Cardiologia Invasiva para Clínicos  
Local: Curitiba (PR)  
Inf.: (0xx41) 244-7093 ou pelo email (fundacao@fundacaofcoastantini.org.br)

### MAIO DE 2005

25 a 28

"O futuro de uma geração"  
(Multidisciplinaridade e avanços no atendimento da criança, do adolescentes e da família)  
XVIII Congresso da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (Abenepi)  
XV Congresso da Federação Latino-Americana de Psiquiatria da Infância, Adolescência, Família e Profissões Afins  
I Jornada de Saúde Mental da Sociedade Paranaense de Pediatria  
Local: Exportrade Pinhais, Grande Curitiba (PR)  
Inf.: (0xx41) 3022-1247 ou e-mail (ekipe@ekipeeventos.com.br)

# Programa de videoconferências aprimorado em benefício do médico

**P**ioneiro no programa de tele e videoconferências, já com a integração de algumas de suas Delegacias Regionais, o Conselho de Medicina do Paraná dá mais um passo inovador com o aperfeiçoamento do sistema, agora todo direcionado para o uso de internet banda-larga utilizando o software *virtual presence*, que permite a comunicação sem limites e sob baixo custo. Um dos grandes diferenciais é o compartilhamento de aplicativos de acordo com as necessidades, de áudio e arquivos de textos e gráficos a fotos e imagens.

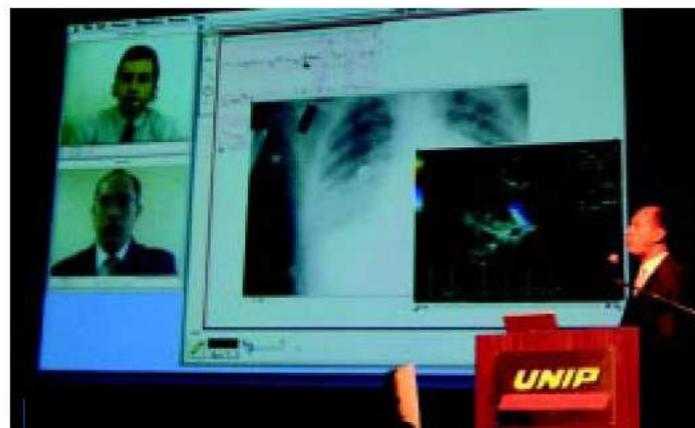
O reconhecimento à posição de vanguarda de uso de tecnologia pelo Conselho do Paraná pode ser atestado pelo convite para que o projeto fosse exibido durante o TelMed/TelEduc 2004, realizado de 27 a 29 de outubro na Universidade Paulista (Unip), em São Paulo. "Videoconferência

de baixo custo: uma nova realidade" foi o tema da palestra que Julius César Quadros Ladeira proferiu no maior evento anual de tecnologias da área de saúde, telemedicina e educação a distância do país. Julius Ladeira é o coordenador do programa de videoconferências do CRM PR, que se prepara para ingressar numa nova etapa de comunicação plena com as suas unidades administrativas e também com os médicos e a sociedade.

Além do incremento das propostas de educação continuada, o sistema vai agilizar as atividades administrativas do Conselho de Medicina, permitindo a realização de consultas ou audiências *on-line*, em consonância com o que já preceitua a legislação vigente. Treinamentos, cursos de capacitação e atualização, palestras e conferências serão igualmente facilitados em prol da

atividade médica, da área de saúde e também empresarial. Explica o presidente do CRM PR, Donizetti Giamberardino Filho, que todas as atividades programadas poderão ser acessadas em qualquer local, bastando que o médico ou outro interessado tenham disponível um computador conectado na web.

Acompanhando os avanços tecnológicos e impulsionando ramificações para outras áreas da educação, o Conselho de Medicina fez a primeira experiência de interação em maio último, durante debate *on-line* sobre o tema "Drogas". A iniciativa envolveu parceria entre o CRM e a CNBB Sul II, responsável pelo Programa Rede Solidária. A videoconferência pôde ser acompanhada em tempo real pela Internet banda-larga. Especialistas e médicos participaram dos debates com conexão na sede do Con-



Julius Ladeira exhibe no TelMed a nova fase do programa de videoconferências do CRM PR, que estará mais acessível aos médicos.

selho e também em Londrina e Maringá.

Outro projeto que tende a ser aprimorado com o uso do novo recurso é o telepatologia, resultado de parceria entre o Conselho e o Departamento de Tele-Educação da Universidade de São Paulo (USP). A realização de autópsia com transmissão ao vivo para Curitiba, Londrina e Maringá está concluindo o seu

segundo ano. Julius Ladeira espera que a ratificação do convênio com a USP, em 2005, possa ser ajustada sob a nova concepção tecnológica. A universidade paulistana está implantando este novo recurso, com a cooperação técnica entre as partes permitindo aos médicos paranaenses, quando habilitados mediante senha, acompanhar pela Internet as videoconferências.

## Videoconferências garantem educação continuada

**O** convênio celebrado entre o CRM PR e o Departamento de Tele-Educação da USP tem possibilitado debate anátomo-clínico entre professores, médicos e acadêmicos a partir da realização de autópsias transmitidas em tempo real para Curitiba, Maringá e Londrina. O último evento de telepatologia do ano vai ocorrer em 10 de novembro alcançando Maringá e Curitiba, nesta com participação de acadêmicos da UnicenP. A transmissão da videoconferência é feita da sala de necropsia do Serviço de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da USP, sob coordenação do Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva.

No segundo semestre foram programadas quatro edições. A primeira ocorreu no dia 11 de agosto. Em Curitiba, a recepção foi no Hospital de Clínicas, com coordenação dos conselheiros Luiz Sallim Emed e Miguel Ibrahim Hanna Sobrinho e do Prof. Acir Rachid. A videoconferência foi acompanhada por mais de 50 pessoas em Curitiba e Maringá. No dia 15 de setembro, a transmissão foi para o auditório do CRM em Curitiba e da Delegacia de Maringá. Na Capital, foram 30 participantes, com supervisão do preceptor do Hospital das Clínicas da UFPR, Prof. Francisco Magalhães e do coordenador do curso de Medicina da Evangélica, João Carlos Simões. Em Maringá, foram 35 participantes, entre eles estudantes de 4.º a 6.º ano e residentes do 1.º ano, com coordenação do conselheiro Kemel Jorge Chammas. No dia 6 de outubro, cerca de 50 médicos e estudantes acompanharam a discussão anátomo-clínica no CRM de Curitiba e na Delegacia de Maringá.



## Encontro científico na PUC

**O** 1.º Encontro Científico de Medicina da Aliança Saúde PUCPR/Santa Casa foi realizado em Curitiba nos dias 15 e 16 de outubro. Palestras e debates envolveram médicos, acadêmicos e profissionais de saúde da Capital e de outras regiões do Sul do país. A Feira de Medicina propiciou espaço para exposição de materiais de algumas instituições. O Conselho Regional de Medicina contou com um stand no local, onde deixou acessível ao público um vídeo institucional e diversas publicações de interesse geral, como o Jornal do CRM PR, a Revista Arquivos e os Cadernos do Conselho. A partir de agora, a Aliança Saúde PUCPR/Santa Casa vai promover anualmente encontro de medicina com discussões inter-institucionais baseadas em evidências científicas. O objetivo é promover intercâmbio técnico-científico, atualização e reciclagem de conhecimentos médicos, integração de especialidades e estímulo ao desenvolvimento científico.

CRM, presente na Feira de Medicina para divulgação institucional.



### Projeto Diretrizes

O CFM e a AMB renovaram o convênio para o Projeto Diretrizes. A perspectiva é de que até o final do ano que vem mais 160 diretrizes sejam impressas, dentro dos volumes 5 e 6. Até o final de 2004, devem ser publicados os volumes 3 e 4, com 40 diretrizes cada. "Em três anos de Projeto, publicamos 80 diretrizes (volumes 1 e 2) e elaboramos outras 40, que já estão prontas para edição", esclarece Wanderley Bernardo, um dos coordenadores do Projeto Diretrizes. "Apenas no último ano dobramos a produção, com 60 diretrizes, e melhoramos a qualidade das recomendações, o que é mais importante", diz, lembrando que os próximos enfoques serão a atualização e a implementação das diretrizes (validação externa), além do treinamento dos elaboradores.

### Medicina de SP – 450 anos

A Associação Paulista de Medicina (APM) e a Academia de Medicina lançaram, no Dia do Médico (18 de outubro), o livro "450 anos de Medicina em São Paulo". A obra faz parte das comemorações dos 450 anos da cidade e resgata a história da medicina paulistana, mostrando as importantes contribuições de São Paulo para o progresso da Medicina brasileira e mundial. De acordo com o vereador e médico Gilberto Natalini, integrante do Comitê Municipal São Paulo 450 Anos, o livro, além de uma homenagem à cidade, é um importante documento que permitirá que se conheça melhor a história da Medicina no município. O projeto foi patrocinado pelo Centro de Integração Empresa-Escola e a Imprensa Oficial do Estado, além de ter o apoio de várias faculdades de Medicina de São Paulo, que indicaram historiadores e representantes para colaborar com seus registros históricos.

### Orçamento da saúde

A saúde terá R\$ 504,4 milhões em recursos oriundos do Tesouro Estadual em 2005, conforme proposta enviada à Assembleia Legislativa. O valor encaixa-se no percentual de 12% fixado pela Emenda Constitucional 29, mas manifestações políticas já voltaram a contestar a inclusão de gastos não reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, como para recursos humanos e saneamento. Somados os recursos de outras fontes, como o Ministério da Saúde, o total previsto para

saúde ano que vem é de R\$ 1,029 milhões.

### Encontro dos Conselhos

O XVII Encontro dos Conselhos de Medicina do Sul Sudeste ocorreu de 3 a 6 de novembro no Rio de Janeiro. A Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos foi um dos temas em destaque. O vice-presidente do CRMPR, Hélio Bertolozzi Soares, da Comissão de Honorários Médicos, participou de mesa-redonda. O médico e o SUS, contratualização, situação do ensino médico e casas de parto também estiveram em debate.

### Música e acupuntura

O médico homeopata e acupunturista curitibano Augusto Weber lançou em 25 de setembro o livro "Música e Acupuntura", editado pela Editora Roca. Ele é um dos propagadores da chamada terapia de ondas sonoras. "Além de ser um recurso terapêutico eficaz, a utilização do som e da música na acupuntura consegue uma maior integração entre médico e paciente", defende o médico, que também é músico e integrante do Grupo Wahari, fundado em 1995, em Curitiba, e que desenvolve uma sonoridade própria através da experimentação e combinação de instrumentos de diversos timbres. Saiba mais sobre a obra acessando o site da editora ([www.editoraroca.com.br](http://www.editoraroca.com.br)).

### Assistência Psiquiátrica

Como parte das comemorações de seus 42 anos de fundação, o Hospital Psiquiátrico de Maringá realizou a IX Semana do Doente Mental e do Dependente Químico. O encontro teve o propósito de integrar pacientes, familiares, funcionários do hospital-escola e a própria comunidade de Maringá e Região. A abertura da programação ocorreu dia 4 de outubro, na sede da Delegacia Regional do CRM. Houve apresentação do coral do hospital e em seguida palestra com o Dr. Mario Massaru Miyazato. Diretor técnico do mesmo hospital e também delegado da Regional, ele abordou o tema "Assistência Psiquiátrica no Brasil".

### Exame de habilitação

Cremsp promoveu no dia 28 de outubro simpósio para debater o exame de habilitação para os recém-formados. Objetivou contribuir para uma visão mais clara do tema. Teve a participação de lideranças médicas de todo o país e também de representantes da OAB e dos parlamentares médicos Arlindo Chinaglia e Tião Viana. Donizetti Giamberardino Filho representou o Conselho do Paraná.

### Apoio psicológico

Curitiba ganhou um inédito serviço de reabilitação emocional e reintegração social de pacientes, vítimas de queimaduras. O Centro de Reabilitação Emocional e Reintegração Social (Cerereso), foi implantado para dar apoio psicológico e terapêutico para queimados após sua alta médica. O objetivo é contribuir para que essas pessoas possam superar os problemas emocionais decorrentes das seqüelas causadas pelo trauma da queimadura. O novo serviço já conta com o

apoio do Hospital Evangélico de Curitiba, o qual encaminhará os pacientes que recebem alta clínica para o acompanhamento psicológico pós-trauma. Em março de 2005, de 11 a 13, o Centro estará promovendo o curso "Treinamento em EMDR", ministrado pela Dr.ª Esly Regina de Carvalho e dirigido a psicólogos e psiquiatras. A sigla EMDR significa Dessensibilização e Reprocessamento através de Movimentos Oculares. É uma técnica utilizada para transformação das lembranças traumáticas, não apenas de movimentos oculares. A sede do Cerereso fica na Rua Domingos Nascimento, 535, Bom Retiro. Contato pelo fone (0xx41) 338-8547 ou por e-mail ([cerereso@bol.com.br](mailto:cerereso@bol.com.br)).

### Planejamento familiar

Com o objetivo de reduzir a morbimortalidade materno-infantil, a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba vem implementando uma campanha preventiva com as mulheres de risco reprodutivo. A iniciativa faz parte do programa Mãe Curitibana, com os médicos e demais profissionais de saúde sendo concludados a dar a sua cooperação. Para o médico que atende uma mulher em idade fértil, em que a gravidez pode colocá-la em risco de vida, a orientação é para que faça o encaminhamento à Unidade de Saúde mais próxima da residência da paciente ou ao seu ginecologista, para informá-la e iniciar o método anticoncepcional adequado para o seu caso. As situações de alerta são: hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes, doença renal grave, colagenoses, antecedentes de tromboembolismo e outros transtornos graves de saúde.

### Conta-gotas

\*\*\* O Hospital Infantil Pequeno Príncipe, referência em sua especialidade no país, comemorou 85 anos de fundação em outubro. \*\*\* Dois cientistas americanos foram escolhidos para receber o Prêmio Nobel de Medicina deste ano, por desvendarem os segredos do olfato humano. Richard Axel, da Universidade de Columbia, e Linda Buck, do Centro de Pesquisa do Câncer Fred Hutchinson, em Seattle, identificaram a forma como reconhece e se recorda de milhares de odores diferentes. \*\*\* O médico e cientista Francisco Diniz Affonso da Costa, da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, foi premiado por apresentar o melhor trabalho no Congresso Europeu de Cirurgia Cardíaca, realizado em setembro na Alemanha. \*\*\* Aprovado em concurso público, o médico fiscal Paulo César Aranda foi contratado pelo Conselho de Medicina e está atuando no Interior do Estado. Ele tem atuação a partir da Delegacia Regional de Londrina. \*\*\* Supermercados brasileiros não podem vender remédios, mesmo aqueles que dispensam receita médica, conforme entendimento do STJ. A exceção é o Rio de Janeiro face liminar.

### Atenção

Acesse o site do Conselho para saber sobre banco de empregos e oportunidades profissionais, calendário científico e de eventos, agenda da Diretoria e atividades do CRM, artigos de opinião e outras notícias de interesse do médico.

## Medicina enlutada

O CRMPR comunica com pesar o falecimento, nos meses de setembro e outubro, dos seguintes médicos residentes na Capital: Doral Bonfim, Antônio Roberto Ragiotto, Elizeu Bittencourt de Camargo, Dante Romanó Júnior, Marcelo de Conti, Luiz Gastão Urbenski, João de Deus Freitas Neto e Pércio Ferreira. A Dr.ª Doral (CRM 65) tinha 74 anos e faleceu dia 17 de setembro. Formada pela UFPR em 1958, era especialista em ginecologia, obstetrícia e homeopatia. O dermatologista Antônio Roberto Ragiotto (8471) faleceu em meados de setembro, às vésperas de completar 46 anos. Morador em Curitiba, foi vítima de acidente no litoral. Era graduado pela PUCPR. O Dr. Elizeu (CRM 5565) tinha 54 anos e estava formado desde 1977 pela Federal. Sua morte ocorreu no dia 1.º de outubro.

O Dr. Dante Romanó, 75 anos, faleceu no dia 5 de outubro. Graduado pela Federal, em 1952, era especialista em angiologia. Professor da UFPR, deixa um legado de luta em prol da liberdade e democracia, de preservação ambiental e de defesa de medicina ética. Mereceu o Diploma de Mérito Ético-Profissional do CRM em 2003, pelos 50 anos de dedicação à atividade de forma exemplar. Várias homenagens póstumas lhe foram dirigidas nas últimas semanas.

O Dr. Marcelo de Conti (CRM 11.727), descendente de uma família de médicos (que inclui o pai, Dr. Rubens, e a irmã, Dra. Maria Cecília), faleceu de forma acidental no dia 10 de outubro, em Bonito (MS). Tinha 40 anos de idade. Formado em 1989 pela PUCPR, era especialista em ortopedia e traumatologia e integrava o corpo clínico do Hospital XV, de Curitiba. O Dr. Luiz Gastão Urbenski (CRM 1836) faleceu no dia 22 de outubro. Tinha 77 anos. Sua formatura tinha sido em 1958, pela Federal.

João de Deus Freitas Neto (CRM 586) era expedicionário, jornalista, médico e esportista. Nascido em 18 de dezembro de 1922, tinha se formado em dezembro de 1951 pela Federal. Em 2002 foi homenageado pelo Conselho de Medicina, que lhe conferiu o Diploma de Mérito Ético. Sua morte ocorreu no dia 26 de outubro. No dia seguinte, a medicina perdia o Dr. Pércio Ferreira (CRM 2157), 74 anos. Ele se formou em 1958 pela Federal.



**CONSELHO REGIONAL  
DE MEDICINA DO PARANÁ**

**EDITAL**

**CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL -  
PENA DISCIPLINAR APLICADA AO  
MÉDICO ALVANIR AMBROSIO (CRM 8967)**

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei 3268/57, regulamentada pelo Decreto 44.045/58, consoante ACÓRDÃO n.º 002/02, datado de 15 de janeiro de 2001 e ACÓRDÃO do Conselho Federal de Medicina, datado de 13 de maio de 2004, contido nos autos do Processo Ético Profissional n.º 037/00, vem executar a pena de "CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL", nos termos da letra "C", do artigo 22, da Lei 3268/57, ao médico ALVANIR AMBROSIO, por infração aos artigos 30, 35 e 60 do Código de Ética Médica.

Curitiba, 06 de outubro de 2004.

CONS. DONIZETTI DIMER GIAMBERARDINO FILHO  
Presidente

# Entrega de Diploma de Mérito Ético nas comemorações do Dia do Médico

O Conselho Regional de Medicina e a Associação Médica do Paraná realizaram em 17 de outubro a tradicional solenidade comemorativa do Dia do Médico. O ato festivo ocorreu na sede da AMP, em Curitiba, e teve entre os destaques a homenagem a 33 médicos pelo Jubileu de Ouro. Eles foram distinguidos com o Diploma de Mérito Ético-Profissional, comenda instituída há 18 anos pelo CRMPR como reverência aos que por 50 anos desempenharam a atividade de forma ética no Paraná e que dignificam a profissão.

Missa de Ação de Graças celebrada pelo Frei Waldir Nunes, do Convento São Boaventura, marcou a abertura da cerimônia, às 18h, no auditório da Associação, que ficou praticamente lotado. Após a exibição do Hino Nacional, o presidente da AMP, Cláudio Pereira da Cunha, fez a saudação aos presentes. Em sua fala, destacou a busca pela dignidade médica, traduzida pelos atuais movimentos de âmbito nacional, como da Classificação Hierarquizada e da Lei do Ato Médico.

Na premiação da AMP para os destaques da medicina em "Prática Médica" e "Ensino e Pesquisa", asseverou os exemplos à atividade, lembrando que a primeira edição ocorreu em 2003, alcançando os Drs. Ruy Miranda e Acir Rachid. Na seqüência, ocorreu a premiação dos concursos de fotografia, pinturas e contos da Associação Médica, cujos trabalhos ficaram expostos no hall de entrada do auditório. Os autores receberam seus prêmios no palco, onde foi montada a mesa diretora, composta pelos presidentes da AMP, Claudio Cunha; do Conselho de Medicina, Donizetti Giamberardino Filho; e da Academia Paranaense de Medicina, José Fernando Macedo; além da Secretária de Saúde de Curitiba, a pediatra

Edimara Seegmüller.

## Mérito Ético-Profissional

A segunda etapa da solenidade foi aberta pelo presidente do CRMPR, Donizetti Giamberardino Filho exaltou os médicos que estavam sendo homenageados, por terem cumprido com dignidade a sua missão. Ele fez referência ao momento de dificuldade da profissão, decretada por situações como o distanciamento do médico e o paciente e a prevalência da tecnologia sobre a relação de confiança, e conclamou os mais jovens a resgatarem esses valores da medicina espelhando-se naqueles que são "exemplo vivo e legítimo de uma medicina humanística e ética". Na alusão ainda ao grupo de homenageados, reforçou que por todas as realizações "vale a pena ser médico", título, aliás, do vídeo motivacional que seria exibido em seguida.

Dos 33 médicos formados em 1954 e que trabalharam desde então de forma zelosa e ética, nove justificaram ausência por motivos diversos. Outros três profissionais foram homenageados "in memoriam", mas seus familiares estiveram presentes à cerimônia para receber o Diploma de Mérito Ético e o troféu com o símbolo da medicina. No telão foram exibidas as fotos de cada um dos médicos, registradas à época da formatura. Ao mesmo tempo, eram feitas as homenagens. Como tem sido tradição, os diplomados com filhos médicos recebem dos mesmos a comenda. Para os demais, a entrega coube aos conselheiros. O presidente do CRMPR encerrou sua fala anunciando os vencedores do Prêmio de Monografia, que não puderam comparecer à cerimônia por problemas familiares.

## Concerto

Um concerto conduzido pelo maestro Edilson Fernandes, da Escola de Música Fernandes, encerrou o programa. A apresentação marca a transição para

transformar o grupo musical como a orquestra oficial da Associação Médica. O grupo conta com 26 componentes, dos quais 17 participaram do concerto. Como parte de uma parceria de incentivo à cultura, a orquestra vem realizando seus ensaios em espaço cedido pela AMP. Ao término da exibição, o maestro reforçou a disposição de estender o projeto cultural solidário para outras áreas da saúde, como os hospitais da Capital.

## Destaques da Medicina

O presidente da AMP fez a apresentação do destaque da medicina este ano em "Ensino e Pesquisa", o Prof. Ricardo Pasquini. Claudio Cunha exibiu o currículo ímpar do médico, autor do primeiro transplante de medula da América Latina, em 1979, e que já chegou à marca de 1,5 mil procedimentos. Consagrado junto à comunidade científica internacional, o Prof. Pasquini foi breve em sua fala, destacando a importância do resgate da dignidade e que os esforços devem ser concentrados em defesa do paciente e da medicina.

O homenageado com o título de destaque na "Prática Médica" foi o Dr. João Dias Ayres, de Londrina. Ele foi apresentado pelo presidente da AML, que falou da honra de ter acompanhado parte da trajetória do decano da medicina no Norte do Paraná. Formado em dezembro de 1937, o Dr. João Ayres trabalhou de 38 a 52 em Sertãozinho, região de Londrina, onde fundou hospital. Quando começou a atuar em Londrina, a cidade tinha apenas quatro anos de fundação e sete médicos.

A trajetória do médico foi marcante, tendo contribuído para a fundação da escola de medicina em Londrina, presidiu a AML e foi membro do Conselho de Medicina. Em 2000, escreveu o livro "Portal da esperança". Apenas há pouco tempo deixou

totalmente a atividade médica. Presente à cerimônia, o Dr. João Ayres mostrou toda a sua disposição e lucidez aos 91 anos. Na tribuna, falou da dificuldade do trabalho no início da carreira, mas

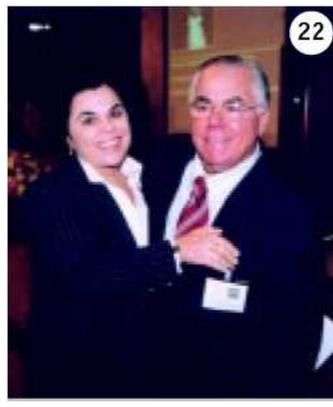
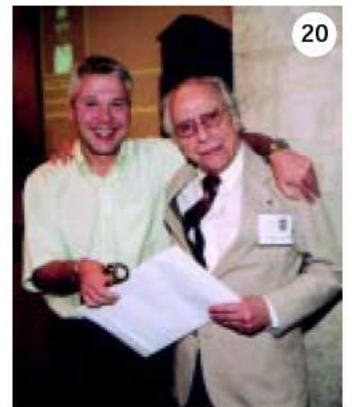
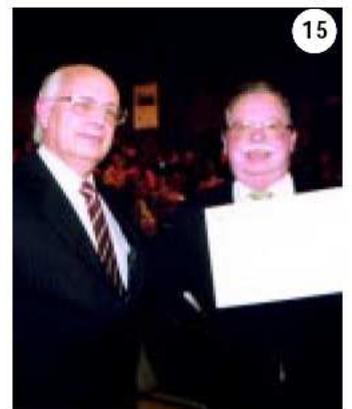
disse ter orgulho de ser paranaense num elogio ao progresso da medicina no Estado. Também fez análise de aspectos do futuro da atividade, como do advento das células-tronco.

## Médicos homenageados pelo Jubileu de Ouro

- » Dr. Adolpho Dall'oglio (CRM 382) – Formado pela UFRS, residente em Toledo.
- » Dr. Adyr Seleme (1615) – UFPR, de Curitiba.
- » Dr. Alfredo de Moraes e Silva Filho (617) – UFPR, especialista em citopatologia, ginecologia e obstetrícia, residindo Garopaba (SC).
- » Dr. Almyr Edmundo Cordeiro Cortes (997) – UFPR, cirurgia geral, de Curitiba.
- » Dr. Antonio Osny Preuss (047) – UFPR, ortopedia e traumatologia, de Curitiba.
- » Dr. Apolonio Zardo (752) – UFPR, ginecologia e obstetrícia, de Curitiba.
- » Dr. Benedito Furquim (713) – UFPR, residente em Maringá.
- » Dr. Benito Antonio Parolin (86) – UFPR, radiologia, de Curitiba.
- » Dr. Caius Alcacyr Costa (192) – UFPR, ginecologia e obstetrícia, de Curitiba.
- » Dr. Cleso Lopes Nogueira (1362) – Federal do Rio Janeiro de Campo Mourão.
- » Dr. Cyro Frederico Maria Sobrinho (282) – UFPR, de Curitiba.
- » Dr. Fred José Poralla (1347) – UFRJ, de Maringá.
- » Dr. Gastão Silva (1471) – UFPR, patologia clínica, de Curitiba.
- » Dr.ª Helen Anne Butler Muralha (224) – UFPR, ginecologia e obstetrícia, de Curitiba.
- » Dr.ª Hercília Laura Ferrari Cocicov (5321) – USP, anestesiologia, de Curitiba.
- » Dr.ª Iracy dos Reis Petra (225) – UFPR, de Curitiba.
- » Dr. Isaak Alfred Schilklafer (1141) – UFPR, pediatria, de Ponta Grossa.
- » Dr. Jayme Benjamim Guelmann (800) – UFPR, de Curitiba.
- » Dr. Joaquim De Freitas (1265) – UFPR, de Antonina.
- » Dr. Júlio Raphael Gornel (185) – UFPR, urologia, de Curitiba.
- » Dr. Maurílio de Oliveira (657) – UFPR, alergia e imunologia, de Maringá.
- » Dr.ª Mitzy Villanova Menon (390) – UFPR, de Maringá.
- » Dr. Octávio Augusto da Silveira (133) – UFPR, eletroencefalografia, de Curitiba.
- » Dr. Paulo Franco de Oliveira (570) – UFPR, cardiologia, de Curitiba.
- » Dr. Uzires Portugal (885) – UFPR, de Uraí.
- » Dr. Virgílio Augusto Fortes (576) – UFPR, de Curitiba.
- » Dr. Walter Baruffi (1769) – UFPR, de Curitiba.
- » Dr. Wilson Eik (2049) – UFRJ, de Londrina.
- » Dr. Fahim Jorge Daher (1970) – URRJ, oftalmologia, de Rolândia.
- » Dr. Reginaldo Perisse da Silva (1613) – Universidade Federal Fluminense, residente em Cornelio Procopio.

## In Memoriam

- » Dr.ª Esther Simonetto (583) – UFPR, especialista em ginecologia e obstetrícia. Residia em Curitiba e faleceu este ano.
- » Dr. José Antonio Grisolli (1363) – UFPR, especialista em anestesiologia. Residia em Curitiba e faleceu em 2 de agosto último.
- » Dr. José Romildo Grabowski (159) – UFPR, especialista em psiquiatria. Residia em Curitiba e faleceu em 5 de abril deste ano.



**Diploma de Mérito**

**Homenagens**

1. Cons. Edgard Westphalen e o Dr. Adyr Selme.
2. Dr. Alfredo de Moraes e Silva Filho e o cons. Marcos Flávio Montenegro.
3. Cons. Miguel Ibraim Hanna Sobrinho e o Dr. Almyr Edmundo Cordeiro Cortes.
4. Dr. Antonio Osny Preuss e a cons. Roseni Teresinha Florencio.
5. Dr. Apolonio Zardo e o cons. Luiz Ernesto Pujol.
6. Dr. Benito Antonio Parolin com o filho médico, Dr. Benito G. Parolin.
7. Dr. Caius Algacyr Costa e o cons. Mário Stival.
8. Sra. Creusa Dias, representando o Dr. Cleso Lopes Nogueira, e o cons. Luiz Sallim Emed.
9. Cons. Luiz Sallim Emed e a Sra. Margarida Simonetto, irmã da Dra. Esther Simonetto, homenageada *in memoriam*.
10. Dr. Fahim Jorge Daher e o filho médico, Dr. Ricardo Jorge Daher.
11. Dr. Gastão Silva e o cons. Luiz Ernesto Pujol.
12. Dra. Helen Anne Butler Muralha e a cons.<sup>a</sup> Ewalda Seeling Stahlke.
13. Médico Alexander Ferrari Cocicov, representando a mãe Dra. Hercília Ferrari Cocicov, e a cons.<sup>a</sup> Raquele Rotta Burkiewicz.
14. Cons.<sup>a</sup> Raquele Burkiewicz e a Dra. Iracy dos Reis Petra.
15. Cons. Carlos Goytacaz Rocha e o Dr. Isaak Alfred Schilklafer.
16. Cons.<sup>a</sup> Roseni Florencio e o Dr. Jayme Benjamin Guelmann.
17. Sra. Ruth Izabel dos Santos Grisolli e o filho Alexandre Grisolli, representando o Dr. José Antonio Grisolli (*in memoriam*), e o cons. José Luiz Camargo, de Londrina.
18. Cons. Marcos Montenegro e a Sra. Marilda Grabowski, representando o pai, Dr. José Romildo Grabowski, *homenageado in memoriam*.
19. Dr. Júlio Gomel e o cons. Miguel Hanna Sobrinho.
20. Dr. Octávio da Silveira Neto e o pai homenageado, Dr. Octávio Augusto da Silveira.
21. Dr. Augusto Franco de Oliveira e o pai, Dr. Paulo Franco de Oliveira.
22. Dra. Cristiane Seugring Perisse e o pai, Dr. Reginaldo Perisse da Silva.
23. Dr. Virgílio Augusto Fortes e o cons. Luiz Sallim Emed.
24. Dr. Walter Baruffi e a cons.<sup>a</sup> Marta Vaz Dias de Souza Gover.
25. Troféu e Diploma de Mérito Ético.



Na abertura do OutubroMed, dia 1.º de outubro, no CRMPR, a homenagem da Unimed ao Dr. Wadir Rúpollo. D. Thereza Rúpollo, viúva do conselheiro, esteve presente ao lado dos filhos e netas.



A AMP montou no saguão do auditório a mostra de pinturas e fotografias de seus concursos. A orquestra se manteve ativa para a recepção aos convidados.



Durante a homenagem aos médicos, foi exibido o vídeo "Vale a pena ser médico", que tem a participação do escritor Ruben Alves (imagem), decanos da medicina paranaense e também futuros profissionais.

Missa celebrada pelo Frei Waldir Nunes abriu a solenidade, na noite de 17 de outubro, na AMP.



Auditório da AMP, lotado para a cerimônia do Dia do Médico, que ocorreu em 17 de outubro. Em primeiro plano os médicos diplomados pelo Mérito Ético-Profissional.



Secretária Edimara Seegmüller, José Fernando Macedo, presidente da AML, Dr. João Dias Ayres, Cláudio Pereira da Cunha e Donizetti Giamberardino Filho.



Com familiares e exibindo o seu diploma, o Prof. Ricardo Pasquini, destaque da medicina este ano em "Ensino e Pesquisa". Ele foi o responsável pelo primeiro transplante de medula na AL.

Médicos homenageados pelo Jubileu de Ouro, em destaque no auditório da Associação Médica do Paraná.



# Guarapuava: delegado destaca esforço para atualizar médicos

**E**mbora não seja exceção no atual cenário de dificuldades logísticas e financeiras para a boa prática da medicina existente no Paraná, a região de Guarapuava distingue-se por alguns exemplos na visão de unidade das entidades representativas e no fortalecimento dos mecanismos voltados à educação continuada e ao zelo ético. O presidente da Delegacia de Guarapuava, Dr. Wagner Novaes Carneiro, destaca nesta entrevista a “sintonia” da Associação Médica e Conselho de Medicina locais, que até contam com projeto para construção de sede comum, com perspectiva de se tornar pólo de congressos e encontros médicos e enfatizar a maior proximidade dos médicos e seus familiares com ações educativas, de recreação e lazer.

Crítico à proposta de abertura de escolas médicas que não tenham comprometimento com a qualidade de ensino, tendo como exemplos Guarapuava e Ponta Grossa, o delegado regional elogia o Programa Saúde da Família como fomentador do necessário processo de interiorização do médico. Sobre o projeto de lei do Ato Médico, o Dr. Wagner diz já ter sido procurado por alguns profissionais de outras áreas de saúde para esclarecimentos, mas que não detecta no âmbito local nenhuma pressão de organizações conselheiras. Para ele, “a Lei do Ato Médico não tem a pretensão de atrapalhar outras profissões como muita gente pensa”. Também acredita que o objetivo maior da proposta é organizar os serviços de saúde, colocando o médico como referência do sistema, já que é o profissional de saúde mais habilitado para fazer diagnósticos diferenciais. Do mesmo modo, entende que, com bom senso, o médico continuará a tratar ape-

nas o que lhe é de direito, trabalhando de forma multidisciplinar e valorizando o serviço dos demais profissionais. “Espero que esta lei seja bem discutida com os outros Conselhos para não atrapalhar o tão atual conceito de equipe multidisciplinar”, completa.

**Jornal do CRM-PR - Quais são as maiores dificuldades que o Sr. percebe para a prática da Medicina na região de Guarapuava?**

**Dr. Wagner Novaes Carneiro -** Aqui enfrentamos as mesmas dificuldades encontradas em todo o País, ou seja, um sistema público de saúde com excesso de pacientes, hospitais com poucos recursos tecnológicos e com dificuldades financeiras, além de honorários aviltantes. Soma-se a este cenário sombrio uma cobrança muito grande da imprensa e da sociedade sobre o médico. Na região de Guarapuava estes problemas provavelmente sejam exacerbados devido ao baixo poder socioeconômico e cultural da nossa população.

**Jornal - Há iniciativas para auxiliar na educação continuada ou a distância? Há muita carência nestas áreas?**

**Dr. Wagner -** Apesar de todo o pessimismo colocado na resposta anterior, a classe médica da região procura se manter atualizada, com palestras frequentes realizadas pela Associação Médica local, pelo Conselho Regional de Medicina e pelas Sociedades de cada especialidade, além da iniciativa de alguns grupos de médicos que realizam cursos de educação continuada na região. Acredito que, neste aspecto, a classe médica da região tem boas condições de se manter atualizada.

**Jornal - Como está o movimento pela valorização do médico e da implantação da Classificação Hierarquizada na região? O médico**

**do Centro-Oeste está empenhado?**

**Dr. Wagner -** Não vejo uma grande mobilização da classe em nossa região, mas estamos acompanhando as negociações que estão sendo feitas na esfera estadual e federal. Inclusive, já convidamos o Dr. Hélcio Bertolozzi Soares (presidente da Comissão Estadual de Honorários), que virá a nossa cidade para falar sobre as negociações e para tentar mobilizar mais a classe médica.

**Jornal - Como avalia o movimento alçado para implantação de um curso de medicina na região e que acabou ofuscado pelo fechamento da escola médica arquitetada para Ponta Grossa?**

**Dr. Wagner -** Avalio como um movimento puramente comercial e político, já que teve sua iniciativa a partir de uma promessa política de palanque e que foi prontamente encampada pela associação comercial da cidade. Em momento nenhum foram avaliadas as condições da universidade local para administrar um curso de medicina. E nem foram consultados os órgãos de classe, o CRM e a AMP, para ver a real necessidade de um curso de medicina na cidade. As dificuldades para que a população da região tenha acesso integral ao sistema de saúde não decorrem da falta de médicos, mas, sim, devido a um sistema público que remunera de maneira imoral os médicos, assim como os hospitais e todos os outros profissionais envolvidos com o SUS. O excesso de médicos não resolveria a falta de leitos, nem a falta de equipamentos dos hospitais e muito menos a baixa condição socioeconômica da população.

**Jornal - Há carência de médicos e ou especialistas na região? Como ajudar no processo de**

**interiorização do médico?**

**Dr. Wagner -** Existe carência de médicos cuja especialidade requer grande aparato tecnológico, mas o número de médicos da região está dentro do estabelecido pela Organização Mundial de Saúde. Quanto ao processo de interiorização do médico, vejo no Programa de Saúde da Família um bom método para estimular o profissional a buscar cidades do interior para iniciar suas atividades. Mas, acho importante também estimular o médico especialista a buscar as cidades do interior, porque grandes centros já se encontram saturados de algumas especialidades médicas. A interiorização de médicos especialistas ajudaria na resolução de casos na própria região, sem sobrecarregar hospitais da Capital.

**Jornal - A classe médica está presente nas decisões de políticas de saúde locais?**

**Dr. Wagner -** A classe médica da região tem participação importante nas decisões políticas locais, pois tivemos três médicos candidatos a vereador, um concorrendo para prefeito e outro para vice-prefeito, além de importante participação da associação médica local em movimentos políticos.

**Jornal - Como avalia o processo de integração das entidades representativas e a luta em defesa de causas em prol da medicina e**



Dr. Wagner Novaes Carneiro.

**da classe médica?**

**Dr. Wagner -** Em Guarapuava as entidades representativas da classe trabalham em sintonia, inclusive existe um projeto de construção de uma sede comum à Associação Médica e ao Conselho Regional de Medicina, a exemplo do que ocorre em outras cidades. Este projeto visa tornar Guarapuava um pólo para realização de congressos e encontros, aproveitando a privilegiada localização geográfica da cidade, além de facilitar o entrelaçamento dos médicos e de seus familiares, já que esta sede contará também com área de recreação.

**Jornal - Tem idéia do perfil do médico que está iniciando as atividades na região?**

**Dr. Wagner -** Este ano vimos a chegada de aproximadamente 20 novos médicos na região, sendo que a maior parte deles veio para o PSF, mostrando que este programa está sendo fundamental para a interiorização do médico no Paraná.

## Perfil

Dr. Wagner Novaes Carneiro (CRM-17.054) tem 34 anos. Formouse na Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Marília (SP), em 1993. Fez residência médica em Cirurgia Geral, Angiologia e Cirurgia Vascular. É membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, na qual obteve título de especialista no concurso de 2001. Trabalha e reside em Guarapuava há seis anos. Está completando um ano à frente da Delegacia Regional do CRM.

# Limitações à boa prática médica

**A**s dificuldades para acesso ao serviço público de saúde também são marcantes em Ponta Grossa, uma das principais cidades paranaenses. O presidente da Delegacia Regional do CRM local, Luiz Jacintho Siqueira, avalia uma contradição entre a qualificação profissional dos médicos e a remuneração praticada, a insuficiência de AIHs e leitos hospitalares e, sobretudo, restritivo acesso a especialidades médicas e exames complementares. Além de apontar ausência de UTI pediátrica e prejuízos à assistência com o descredenciamento da maternidade da Santa Casa, o delegado prevê também graves transtornos na área de saúde mental, com o iminente fechamento do único hospital especializado, o Franco da Rocha, e a inexistência de estrutura extra-hospitalar para suprir a demanda.

O presidente da Regional ainda interpreta haver distanciamento do médico das iniciativas políticas e das mobilizações em prol da atividade. Solidário à maior integração das entidades médicas, o Dr. Jacintho entende que somente assim será possível avançar em propostas como a consolidação da Classificação Brasileira de Hierarquizada de Procedimentos Médicos, a aprovação do Lei do Ato Médico e de garantia de ensino médico de qualidade. Neste aspecto, prefere não tocar na "ferida" da questão de uma nova escola, em Ponta Grossa.

Ressalta que a proporção de um médico para cada grupo de 779 habitantes de Ponta Grossa é compatível às necessidades, mas que detecta o fenômeno da multiplicação de especialistas de determinadas áreas, numa proporção inversa a de médicos bem formados para a assistência comunitária, como PSF e postos de saúde. Ele reconhece, ainda, a carência de profissionais em

muitas das cidades da região, assinalando que o problema tem origem na falta de uma política adequada para a interiorização do médico.

**Jornal do CRM - Quais são as maiores dificuldades para a prática da medicina na região de Ponta Grossa?**

**Dr. Luiz Jacintho Siqueira -** Como em todo o País, as maiores dificuldades são basicamente as relacionadas aos pacientes do serviço público de saúde, ou seja: do usuário do SUS a dificuldade de acesso aos médicos, principalmente nas áreas de especialidades médicas; dificuldade de acesso a exames complementares nas especialidades; número insuficiente de leitos hospitalares; número insuficiente de guias de internamento (AIH) liberadas por gestor público; não-liberação pelo órgão gestor (estadual) para procedimentos de alta complexidade, em determinadas áreas perfeitamente compatíveis pela qualificação técnica dos médicos, pela capacidade instalada da rede hospitalar e pela necessidade da população de maiores abrangências; e, evidentemente, a humilhante remuneração de honorários médicos para o SUS.

**Jornal - Quais as iniciativas para auxiliar na educação continuada ou a distância?**

**Dr. Jacintho -** Iniciativas para a educação continuada são realizadas em algumas áreas, como no caso a parceria Unimed e AMP-PG, atividades científicas com reuniões em hospitais da cidade e outras mais setorializadas. Porém, com certeza, necessita de um maior incremento e talvez uma parceria da associação médica com o CRM e outras entidades para alavancar esta necessidade.

**Jornal - O médico da região está empenhado no movimento pela valorização profissional, traduzido pela tentativa de implantação da Classificação Hierarquizada e**

**aprovação da Lei do Ato Médico?**

**Dr. Jacintho -** A Associação Médica de Ponta Grossa fez reuniões com os médicos das diversas especialidades médicas e tem mantido contato direto com a Comissão Estadual de Honorários Médicos no sentido de motivação da classe médica do Paraná a implantação da CBHPM.

**Jornal - Como avalia o processo de integração das entidades representativas e a luta em defesa de causas afins? A Ordem dos Médicos encaixa-se nesse contexto?**

**Dr. Jacintho -** Acho extremamente necessária a real integração das entidades representativas para a defesa das causas médicas, algo que realmente represente e defenda os interesses dos médicos e da sociedade. Por consequência, a Ordem dos Médicos pode perfeitamente encaixar-se neste perfil, porém muitas arestas ainda precisam ser contornadas para que se torne realidade.

**Jornal - Como está a questão das UTI's e dos leitos, agora com o descredenciamento da maternidade da Santa Casa? E o iminente fechamento do único hospital psiquiátrico da região?**

**Dr. Jacintho -** A questão das UTI's está mais cômoda com os novos leitos já instalados e, com a promessa de o Hospital Regional a ser implantado, o problema do número de leitos e UTI's poderá ser superado sem maiores dificuldades. Quanto à extinção dos leitos psiquiátricos, se efetivamente definido, provocará dificuldades para esta clientela, pois atualmente ainda não se tem estrutura extra-hospitalar suficiente para a demanda. A questão da Santa Casa é reflexo da crise que alcança o sistema. O CRM tem acompanhado de forma próxima os desdobramentos, na expectativa de que possam ser dadas soluções que não impliquem em mais prejuízos à assistência materno-infantil.

**Jornal - Como ficou a questão**

**dos leitos pediátricos, que foi uma das bandeiras do Conselho de Medicina local?**

**Dr. Jacintho -** A nosso ver, parece haver carência geral, não específica da área da Pediatria. Falta sim UTI pediátrica.

**Jornal - A classe médica ponta-grossense está presente nas grandes decisões políticas locais?**

**Dr. Jacintho -** Na política partidária, a presença médica é significativa, tanto que tivemos cinco médicos concorrendo a cadeiras do Legislativo Municipal, dois dos quais eleitos (Drs. José Carlos Sahagoff Raad e Messias Carneiro de Moraes). Porém, a nosso ver, falta uma união das entidades médicas para realmente atuar na definição e execução das políticas da saúde local.

**Jornal - O Sr. tem idéia do perfil do médico recém-formado que está iniciando atividades na região?**

**Dr. Jacintho -** Temos duas



**Dr. Luiz Jacintho Siqueira,** presidente da Delegacia Regional de Ponta Grossa.

situações diversas: uma delas em relação a área de especialidades com a chegada de cada vez mais profissionais qualificados e, a segunda, de profissionais sem ou com pouca formação de pós-graduação no atendimento à população nos postos de saúde, que deveria ser a maior prioridade. Isto é, atendimento de base com a qualidade adequada.

## Trabalho Solidário

O Dr. Luiz Jacintho Siqueira graduou-se em 1970 pela UFPR, tendo feito residência médica nos dois anos seguintes no Hospital de Clínicas. É membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), da Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação e da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho e Artroscopia. Casado com D. Maria de Lourdes há mais de 30 anos, tem dois filhos: Fernanda, engenheira de alimentos, e Guilherme, que seguiu seus passos e é médico ortopedista (atualmente conclui cursos de aperfeiçoamento em cirurgia do joelho no Instituto Cohen e medicina esportiva na Unifesp). Além de desenvolver intensa atividade profissional, empresarial e de representação classista, o Dr. Jacintho ainda fraciona ainda mais o seu tempo disponível para convívio familiar e lazer para se dedicar a ações sociais e humanitárias. Há mais de 20 anos ele presta atendimento gratuito em uma associação para deficientes físicos, a APACD. Membro do corpo clínico dos hospitais Bom Jesus, Santa Casa e Santana/Unimed, também é diretor da Clínica Pontagrossense de Fraturas e Ortopedia. Compôs por várias gestões as diretorias da Unimed/Ponta Grossa, Associação Médica e Regional do Conselho de Medicina, para o qual foi reeleito em outubro do ano passado. Seu currículo inclui a fundação do Siate local, tendo atuado como plantonista, diretor e em cursos de formação de socorristas

## Delegados da Regional de Ponta Grossa

» **Dr. Antonio Techy** (conselheiro) – Formado pela UFPR em 1973, é especialista em clínica médica, reumatologia e medicina do trabalho. É vice-presidente da Sociedade Paranaense de Perícias Médicas e vice da AMPG.

» **Dr.ª Daniella Alvarez Mattar** (delegada efetiva) – Secretária da Regional. Formou-se em 1992 pela UFPR, sendo especialista em cirurgia geral e gastroenterologia e pós-graduada em endoscopia digestiva.

» **Dr. Dalton Scarpin Gomes** (efetivo) – Formou-se pela PUC-PR em 1977, tendo residência em cirurgia geral e aparelho digestivo. É diretor clínico e chefe do Pronto-Socorro da Santa Casa e médico-coordenador do Siate de Ponta Grossa.

» **Dr. Northon Arruda Hilgenberg** (efetivo) – Graduado pela Católica (PR) em 1973, é especialista em ginecologia e obstetrícia e pós-graduado em medicina ortomolecular. Faz parte do corpo clínico dos hospitais Sant'Ana, Santa Casa, Bom Jesus e Evangélico (desde 1975). Integrou a diretoria da Sogipa de 1978 a 1982. É diretor da divisão de GO do Instituto de Saúde de Ponta Grossa.

» **Dr. Dário de Melo Junior** (efetivo) – Formado em 1978 pela UFPR, fez residência em Pediatria no Hospital de Clínicas. Atua nos hospitais Santana/Unimed e Bom Jesus, em Ponta Grossa.

» **Dr. Marcelo Tessari** (suplente) – Graduado em 1992 pela UFPR, é especialista em Neurologia/Neurocirurgia e membro da Sociedade Brasileira de Neurologia. É chefe do departamento de especialidade no Hospital Bom Jesus e Santana Unimed.

» **Dr. Marcelo Jacomel** (suplente) – Formou-se em 1983 pela Federal do Paraná e é especialista em cirurgia plástica pela Sociedade Brasileira desde 1991. É diretor clínico do Hospital Santana e vice-presidente da Associação Médica de PG na gestão de 2003/5.

» **Dr. Méierson Reque** (suplente) – Formado em 1980 pela Universidade São Francisco, de Bragança Paulista (SP), é médico perito do INSS desde 1987 e chefe do serviço de emergência da Santa Casa desde 1993. Foi secretário municipal de saúde de Pimenta Bueno, cidade de Rondônia, de 1982 a 1986.

## Delegados da Regional de Guarapuava

» **Dr. Amir Youssef Nasr** (efetivo) - Formado pela Universidade Federal de Pelotas, em 1987. Especialista em Clínica Interna e Cardiologia pelo Instituto de Cardiologia de Porto Alegre. Atende no Hospital Santa Tereza e é conselheiro fiscal da Unimed-Guarapuava.

» **Dr. Augusto César Prado Alves** (efetivo) - Formado pela Faculdade de Medicina de Itajubá (MG) em 1987. Especialista em Cardiologia. Atende no Hosp. São Vicente de Paulo e Prefeitura.

» **Dr. Frederico Eduardo Waperchovski Virmond** (efetivo) - Formado pela UFPR em 1981. Atende no Hospital Santa Tereza.

» **Dr. Stefan Wolanski Negrão** (efetivo): Formado pela Unoeste em 1997 – Especialidade Cardiologia. Atende no Hospital São Vicente de Paulo na hemodinâmica e cardiologia intervencionista.

» **Dr. Audevir Benetido Ribeiro** (suplente) - Formado pela UFPR em 1986, especialista em Cirurgia Geral. Atende no Hospital Sagrado Coração de Jesus, Hospital Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Posto de Saúde do Município de Prudentópolis, onde reside e atende.

» **Dr. Edilson Rodrigues da Silva** (suplente) - Formado pela UFPR em 1989. Especialista em Pediatria, atua em todos os hospitais de Guarapuava.

» **Dr.ª. Edina Ramos Ribeiro Carvalho** (suplente) - Formada pela Universidade Católica do Paraná em 1968. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, atende no Hospital Santa Tereza.

» **Dr.ª. Iara Rodrigues Vieira** (suplente) - Formada pela UFPR em 1980. Especialista em Dermatologia e Medicina Sanitarista.

» **Dr. David Livingstone Alves Figueiredo** (suplente) - Formado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, em 1996. É membro efetivo da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço/SBCCP desde dezembro de 2002. Trabalha no serviço de oncologia do Hospital São Vicente de Paulo e é tesoureiro da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, cujo objetivo é, em parceria com a Unicentro, promover pesquisas e a qualificação do atendimento de saúde na região de Guarapuava.

## Sede de Cascavel em construção

**A** Delegacia Regional de Cascavel terá uma moderna sede própria até meados de 2005. As obras para construção já estão sendo iniciadas. O prédio ficará contíguo à sede da Associação Médica de Cascavel. O terreno tem cerca de 1,8 mil metros quadrados e o projeto arquitetônico prevê 1 mil metros quadrados de área construída, incluindo auditório. Esta é antiga aspiração dos médicos da região Oeste e foi colocada como prioridade pela atual diretoria do CRM-PR e da Regional de Cas-

cavel. Além das facilidades administrativas, o novo espaço também ajudará a consolidar o projeto de incremento das atividades de educação continuada, tele e videoconferência e de debate da ética e de aspectos da profissão.

### Regionais em Santo Antônio e Paranavaí

O Conselho de Medicina do Paraná deve ativar em poucas semanas as Delegacias Regionais de Santo Antônio da Platina, no Norte Pioneiro, e de Paranavaí, no Noroeste. Nas duas regiões tem havido cooperação da socie-

dade médica para locação de imóvel e constituição de diretoria provisória, que deve coincidir com a edição de resolução definindo a criação das unidades e sua área de abrangência. As secretárias que cuidarão da área administrativa já foram aprovadas em concurso público e serão contratadas tão logo seja definido o início das atividades. O CRM-PR já conta com 11 Regionais e mais duas Delegacias de Fronteira que são fruto de parceria com o Conselho de Santa Catarina.

## Novos médicos



**C**onselho de Medicina realizou na noite de 13 de setembro solenidade para a entrega de carteira a 89 novos médicos. Conselheiros e toda a diretoria do CRM prestigiaram o evento, que ocorreu no auditório e teve início às 18h30, com exibição do vídeo motivacional “Vale a pena ser médico”. Na seqüência, cada recém-formado recebeu das mãos de um conselheiro sua carteira profissional.

O presidente do CRM-PR, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, falou sobre aspectos éticos da medicina, a função do Conselho, assuntos de relevância para a atividade, como o registro do médico, e as responsabilidades e adversidades que o exercício da medicina impõe nos dias de hoje aos jovens profissionais. O presidente aproveitou para esclarecer aspectos que envolvem a mobilização médica nacional, com destaque para o projeto do Ato Médico, a implantação da CBHPM e a importância do SUS.

Todo médico que faz sua inscrição primária no CRM-PR deve participar de palestra ética para retirar sua carteira profissional. Os profissionais que já se inscreveram no Conselho e que ainda não participaram de nenhuma reunião de entrega de carteira, devem entrar em contato com Joana pelo telefone (0xx41) 240-4029.

## Prêmio de Monografia

A 15.ª edição do Prêmio Monografia Ética Médica do CRM-PR teve como vencedores os irmãos William Artur Pussi, juiz de Direito da comarca de Cianorte e graduado pela UEM, e Flávia Daniela Pussi, acadêmica de Medicina da UEM (4.º ano) e graduada em Farmácia. O concurso de 2004 teve como tema “Células-tronco e a ética”. Sete trabalhos foram selecionados pela comissão julgadora, que foi formada pelos Drs. João Gualberto de Sá Scheffer, Valdir de Paula Furtado e Iseu de Santo Elis Affonso da Costa (presidente), integrantes da Academia Paranaense de Medicina. Não houve premiação de segundo lugar ou de menção honrosa.

Os vencedores recebem prêmio em dinheiro e certificado do CRM pela contribuição científica à classe médica. Devido a problemas familiares, eles não puderam estar presentes à tradicional cerimônia comemorativa do Dia do Médico, em Curitiba. A premiação foi adiada para 10 de novembro, na Delegacia Regional de Maringá.

Na edição do concurso de 2003, Flávia Daniela Pussi já tinha conquistado o primeiro lugar, quando se fez presente na cerimônia festiva no CRM. O tema da monografia do ano passado tinha sido “O médico na moderna sociedade do século XXI”.

# Atestado de óbito e o preenchimento correto

O Manual de Orientação de Preenchimento da Declaração de Óbito, elaborado em parceria entre o Conselho Federal de Medicina e o Ministério da Saúde, deverá estar em breve à disposição de todos os médicos brasileiros. A comissão criada para estudar a Resolução CFM n.º 1.601/00, que regulamenta a responsabilidade médica no fornecimento da Declaração de Óbito, esteve reunida nos dias 30 de setembro e 21 de outubro, na sede do Conselho, tendo sido concluído o trabalho, que agora será apresentado ao plenário para aprovação. O mesmo grupo já deu início aos estudos para a elaboração do protocolo do Serviço de Verificação de Óbito, para implantação pelo Ministério da Saúde.

O manual tem caráter didático e orientador de como deve ser o preenchimento correto da declaração de óbito. Reúne legislação pertinente sobre o assunto,

com destaque para o conteúdo da Resolução 1.601. "Por se tratar de um ato exclusivo do médico, o profissional deve ser orientado para saber a forma correta de preenchimento da Declaração de Óbito", destaca a coordenadora da comissão, Lívia Barros Garçon. O trabalho foi embasado a partir de questionamentos recebidos através de processos-consultas, além de documentos da Secretaria de Vigilância em Saúde e de especialistas.

Médico responsável

O conselheiro Carlos Ehlke Braga Filho, da Câmara Técnica de Medicina Legal, diz que com frequência o Conselho de Medicina tem sido consultado sobre dúvidas de natureza prática, que não são esclarecidas pela resolução do CFM ou a n.º 106/2002, do CRM/PR, que disciplinaram a matéria. Cita que há o complicador de lei estadual instituída para organizar os serviços de verificação de óbito mas que tem

um texto confuso e contraditório. Enquanto diretor geral do IML do Paraná, Braga Filho já tinha apresentado proposta para modificação da lei. Agora, a Câmara Técnica irá oferecer apoio técnico na discussão legislativa, para equacionar o problema de forma definitiva e retificar artigos do Código Sanitário do Estado que conferem competência ao enfermeiro para atestar.

"A declaração e o atestado de óbito devem ser obrigatoriamente preenchidos pelo médico, sendo inaceitável qualquer delegação, pois é ato de competência exclusiva do médico. A única exceção são as localidades onde não existem médicos, quando serão designadas duas pessoas para que confirmem e atestem o óbito e não a sua causa provável", esclarece o conselheiro. Ele ressalta que os médicos devem ter cuidado redobrado ao preencher a declaração e o atestado, pois a Vigilância Sanitária tem encontrado

causas de erros comuns, como documento em branco e com assinatura do médico e erros relativos a causa de morte ou definição genérica.

Manual encartado

O tema tem sido motivo de palestras e esclarecimentos em todo o Estado, sendo que no dia 5 de agosto, a Câmara Técnica promoveu uma reunião com diretores clínicos dos grandes hospitais da Capital, com o propósito de uma melhor fiscalização quanto à correta elaboração dos documentos. Antecipando-se ao Manual do CFM/MS, o Conselho de Medicina do Paraná está encartando nesta edição do jornal o folder "O preenchimento da declaração de óbito é responsabilidade do médico". Reúne informações valiosas sobre registros, definições úteis, causas de morte e como preencher corretamente o documento. Foi elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (Centro de



Epidemiologia/Coordenação de Diagnóstico em Saúde), que cedeu a tiragem necessária impresso para os médicos paranaenses, acolhendo pedido do CRM-PR.

O conselheiro Carlos Ehlke Braga Filho também coloca à disposição dos colegas médicos um artigo aclarando todas as questões que envolvem o atestado de óbito. O material pode ser acessado no site do Conselho ([www.crmpr.org.br](http://www.crmpr.org.br)).

## Anencéfalos e transplante

O Conselho Federal de Medicina editou a Resolução n.º 1.752/04, que define a autorização ética do uso de órgãos e/ou tecidos de anencéfalos para transplante, mediante autorização prévia dos pais. A norma foi publicada no DOU de 13 de setembro. O artigo 1.º expressa que "uma vez autorizado formalmente pelos pais, o médico poderá realizar o transplante de órgãos e/ou tecidos do anencéfalo, após o seu nascimento". O artigo seguinte determina que a vontade dos pais deve ser manifestada formalmente, no mínimo 15 dias antes da data provável do nascimento.

A resolução foi resultado de amplos estudos e teve sua definição a partir do "Fórum nacional sobre anencefalia e doação de órgãos", realizado em 16 de junho, em Brasília. O encontro, promovido pelo CFM, reuniu especialistas do meio médico e jurídico, despertando o debate para as implicações bioéticas, científicas, legais e sociais que envolvem o tema. O Paraná esteve representado por alguns conselheiros e por membros da Comissão Técnica em Transplantes de Órgãos.

Entre as considerações contidas na norma, estão as de que os anencéfalos são natimortos cerebrais e sem qualquer possibilidade de sobrevivência, mas podem dispor de órgãos e tecidos viáveis para transplantes, principalmente em crianças, e que serão estas a receber preferencialmente os órgãos com dimensões compatíveis. A resolução enfatiza ainda que "os pais demonstram o mais elevado sentimento de solidariedade quando, ao invés de solicitar uma antecipação terapêutica do parto, optam por gestar um ente que sabem que jamais viverá, doando seus órgãos e tecidos possíveis de serem transplantados".

## Anuidades e taxas para 2005

Publicada no Diário Oficial da União de 19 de outubro, a Resolução CFM n.º 1.754 fixa os valores das anuidades e taxas para o exercício de 2005. A anuidade para pessoa física foi determinada em R\$ 338,00, para pagamento até 31 de março de 2005. Se a quitação for antecipada, haverá desconto. Até 31 de janeiro será no valor de R\$ 321,10, ou R\$ 327,86 se até 28 de fevereiro. Quando da primeira inscrição do médico em qualquer Conselho Regional de Medicina, será obedecida a proporcionalidade de meses e desconto de 30%.

A anuidade pessoa jurídica também poderá ser paga até 31 de março e será cobrada em sete faixas de capital social, sendo a primeira até R\$ 4.450,00, com o valor definido em R\$ 359,00. A última faixa, acima de R\$ 2.392.000,00, terá a anuidade de R\$ 6.428,00. A quitação antecipada também terá desconto de 5% até 31 de janeiro e de 3% até 28 de fevereiro.

De acordo com o artigo 5.º, após 31 de março de 2005 as anuidades para pessoa física e jurídica sofrerão os seguintes acréscimos de multa de 20% e juros de 1% ao mês. Dentre as taxas e serviços, foi fixado o valor de R\$ 33,80 para expedição de carteira, inscrição no quadro de especialista e 2.ª via. A taxa de inscrição para pessoa jurídica será de R\$ 376,00. Os carnês de cobrança serão emitidos e postados pelo Conselho.

## Assinatura de contratos

Médicos estão impedidos de prestarem serviços a planos de saúde que não tenham inscrição nos Conselhos Regionais de Medicina. Os contratos de prestação de serviços a planos de saúde devem ter a assinatura dos diretores técnicos dos hospitais e dos próprios planos. As determinações estão contidas na Resolução CFM n.º 1.722, publicada no DOU de 17 de agosto último, e a sua inobservância implica nas devidas apurações éticas. A norma vem substanciar outra resolução, a n.º 1.673/2003, que adota a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos como padrão mínimo e ético de remuneração dos procedimentos médicos para o Sistema de Saúde Suplementar.

Fixa o artigo 1.º: "É vedado aos médicos inscritos nos Conselhos Regionais de Medicina qualquer tipo de relacionamento de prestação de serviços médicos às empresas de planos de saúde, autogestão, cooperativas médicas ou seguros que comercializem planos de saúde que não tenham inscrição no cadastro de pessoas jurídicas junto ao respectivo Conselho Regional de Medicina e, conseqüentemente, diretores técnicos e/ou diretores clínicos também não relacionados no Conselho Regional de Medicina". Cabe aos diretores técnicos ou diretores clínicos das Pessoas Jurídicas inscritas no Conselho Regional de Medicina o cumprimento da resolução.

## Regimento interno

A Resolução CFM n.º 1.753/04 aprovou o Regimento Interno do Conselho Federal de Medicina e o Regulamento de Administração Financeira e Contábil dos Conselhos de Medicina. Fica revogada a Resolução CFM n.º 1.533/98 e as demais disposições em contrário. Em observância ao artigo 1.º da Medida Provisória n.º 203, de 28 de julho 2004, o Conselho Federal de Medicina será constituído por 27 membros efetivos e igual número de suplentes, sendo os efetivos e seus respectivos suplentes eleitos em assembleia dos médicos de cada estado e um membro titular e seu respectivo suplente representante da Associação Médica Brasileira. O mandato é de cinco anos. Ao CFM compete organizar o seu regimento interno, aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais e promover alterações

# Médicos nas eleições

**O** Paraná teve na de menos do que 186 médicos em busca de cargos públicos nas eleições de 3 de outubro, numa marca considerada histórica. Foram 50 concorrendo a prefeito, 35 a vice e mais 101 buscando uma cadeira ao legislativo. Eles fizeram parte de um universo de 23.868 candidatos, que saíram em busca dos 6,9 milhões de eleitores em condições de voto. O extrato do Tribunal Regional Eleitoral mostra que 20 médicos foram eleitos para a chefia do executivo municipal e mais 28 ao legislativo. Vários outros foram confirmados vice-prefeitos, um deles (Dr. José do Carmo Lavagnoli) em Santa Izabel do Ivaí, cujo prefeito eleito também é médico. A posse dos eleitos ocorre em 1.º de janeiro.

Dentre os municípios de maior densidade populacional que serão governados por médicos estão Cascavel e Umuarama.

Lísias de Araújo Tomé foi eleito em Cascavel, pólo de educação e assistência médica que ainda terá dois profissionais na câmara municipal: Jadir de Mattos e Fernando Dias Lima. Luiz Renato Ribeiro de Azevedo, conselheiro que já esteve à frente da Delegacia Regional de Umuarama, era atualmente suplente na Assembleia Legislativa do Estado.

Londrina, segunda cidade de mais populosa do Paraná, terá três vereadores médicos: Marcelo Belinati Martins, Tercílio Luiz Turini e Roberto Yoshimitsun Kanashiro. Ponta Grossa, por sua vez, terá dois médicos na câmara: José Carlos Sahagoff Raad e Messias Carneiro de Moraes. Curitiba teve nove candidatos médicos, sendo que dois concorreram a vice-prefeito e acabaram no segundo turno das eleições (ver box). Entre os que buscaram uma cadeira no Legislativo, acabou (re) eleito Rui Kiyoshi Hara.

Às vésperas das eleições, o CRM-PR divulgou em seu site a relação de todos os candidatos médicos, fornecida pelo Tribunal Eleitoral. Contudo, apesar de estar alinhado à candidatura de vários profissionais médicos de reconhecida competência política e comprometimento com as causas em defesa da sociedade, a diretoria do Conselho optou por não indicá-los para preservar a imparcialidade.

Donizetti Giamberardino Filho, presidente do CRM, ao cumprimentar os eleitos, ressaltou que “política é questão de cidadania” e que o médico que trilha este caminho político não deve esquecer os seus princípios éticos e humanitários.

## Médico vice em Curitiba

Os médicos Nizan Pereira Almeida e Luciano Ducci, concorrentes ao cargo de vice-prefeito no segundo turno das eleições em Curitiba, participaram de debates individuais com colegas de profissão nos dias 20 e 21 de outubro, em iniciativa do CRM-PR. Além da apresentação de programa de governo em relação à saúde, uma das principais preocupações do curitibano, os candidatos foram questionados sobre problemas específicos que interferem na boa prática da profissão médica, em prejuízo à população. Tais temas incluem a proliferação de drogas lícitas e ilícitas entre crianças e adolescentes, restrições à assistência psiquiátrica, maior autonomia dos Conselhos Locais de Saúde e maior atenção à carreira do médico no serviço público. Foi a primeira vez na história política recente da Capital que dois médicos disputaram a função de vice-prefeito. Ambos já ocuparam a Pasta de Secretário de Saúde. Luciano Ducci foi eleito na chapa de Beto Richa.

## Médicos eleitos prefeitos

- » Andirá - Alarico Abib
- » Bocaiúva do Sul - Lindiara Santana Santos
- » Carlópolis - Isaac Tavares da Silva
- » Cascavel - Lísias de Araujo Tome
- » Irati - Sergio Luiz Stoklos
- » Jaguariaíva - Paulo Homero da Costa Nanni
- » Jardim Olinda - Fernando Jorge Siroti
- » Lunardeli - Célio Pinto de Carvalho
- » Mandaguacu - Jose Antonio Gargantini
- » Piên - Francisco Marques Neto
- » Piraí do Sul - Valentim Zanello Miléo
- » Rio Azul - Alexandre Burko
- » Santa Izabel do Ivaí - Clemente Aparecido de Souza
- » São João do Triunfo - Luiz de Lima
- » Sertãozinho - Carlos Luis Oporto Castro
- » Telêmaco Borba - Eros Danilo Araujo
- » Terra Rica - Mário Luiz Lanziani
- » Tunas do Paraná - Nalinez Zanon
- » Umuarama - Luiz Renato Ribeiro de Azevedo
- » Xambê - Rodrigo Jarenko Ziliotto

## Pesquisa mostra profissional informado e trabalhando muito

**P**esquisa realizada pelo CRM-PR com um grupo de médicos da Capital mostra que a maior parcela presta serviços ao SUS, atua em unidades hospitalares e possui vínculo empregatício. Dos médicos que atuam como empregados contratados, a maioria está presente no setor público. A consulta mostra ainda que os médicos estão absolutamente atentos às informações prestadas pelo Conselho, nas mais diferentes modalidades, e que também estão integrados ao uso da internet. Em resumo, a pesquisa atesta que os médicos têm uma jornada extensa de trabalho e que estão bem informados.

O Conselho de Medicina desenvolveu a pesquisa durante a eleição dos conselheiros do CFM, em julho. A coleta de dados foi centrada nos 2.746 profissionais que compareceram à sede do CRM para votar. Além de promover a atualização cadastral, inclusive para expansão do mailing eletrônico, a Diretoria do Conselho pretendeu fazer uma prévia antes da pesquisa que vai alcançar todo o Paraná, sobre prática médica e qualidade de vida dos médicos. Também objetivou reavaliar estratégias para divulgação de assuntos de interesse dos profissionais, como esclarece o presidente Donizetti Giamberardino Filho.

Dos 2.746 médicos que receberam o questionário, 1.606 (58,49%) confirmaram prestar atendimento através do sistema público de saúde. Outros 1.105 (40,24%) disseram atender de outras formas. A pesquisa mostrou que dos 1.606 médicos que atendem pelo SUS, 982 (ou 61,14%) trabalham em hospitais, 404 (25,16%) em postos de saúde e 175 (10,90%) divididos entre hospitais e postos de saúde. Do total de médicos que preencheram o questionário, 1.468 (53,46%) assinalaram ter vínculo empregatício, enquanto 1.214 (44,21%) disseram não ter. Dos que estão empregados, 67,37% dizem estar no sistema público, 22,55% no privado e mais 9,54% atuando em ambos.

Nada menos do que 92,94% dos médicos – ou 2.552 do total – declararam ler o Jornal do CRM. Mais 5,86% disseram não ler. Na preferência de receber informações do Conselho de Medicina, 1.176 (ou 42,83%) assinalaram preferência pelo jornal. Mais 836 (30,44%) indicaram ser preferível o misto de todos os meios (jornal, revista, e-mail, cartas e site). Também 364 (13,26%) avaliaram o correio eletrônico como melhor alternativa, enquanto 301 (10,96%) entenderam que a melhor alternativa era o método convencional por carta. Mais 42 médicos (1,53%) disseram se contentar com o site.

## Saúde Suplementar

### ANS descumpra acordo e prejudica usuários

O Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira e a Federação Nacional dos Médicos manifestam sua indignação e repudiam o posicionamento adotado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), com a edição da RN/82, de 29 de setembro de 2004.

A Agência, com a RN citada, descumpriu o pactuado no gabinete do Ministro da Saúde, pela compatibilização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos com o rol de procedimentos da ANS, inclusive após exaustivas discussões e contribuições das Entidades Médicas e Operadoras, em repetidas reuniões promovidas pela própria Agência.

A perplexidade do Movimento Médico prende-se ao fato de que, em momento de intenso processo de negociação entre médicos e operadoras, seja desconsiderado todo o encaminhamento que parecia sedimentado.

Certamente que o maior prejuízo decorrente desta atitude recai sobre os usuários dos planos de saúde, aos quais se nega o benefício da incorporação de novos procedimentos médicos, imprescindíveis ao exercício de uma medicina atualizada e ética.

Conselho Federal de Medicina  
Associação Médica Brasileira  
Federação Nacional dos Médicos

# Contribuir para a melhoria do SUS, desafio que espera novos prefeitos

**T**erminadas as eleições, as expectativas se voltam para a posse iminente dos prefeitos dos 399 municípios paranaenses e a implementação de propostas que melhorem as condições de vida da população. Atestamos consultas públicas que a saúde é um dos setores que mais afligem o paranaense, a exemplo dos habitantes de qualquer outro Estado brasileiro. Por trás do problema, uma série de distorções que ainda comprometem a eficiência plena do Sistema Único de Saúde, tal qual a Constituição Federal o preconiza como direito do cidadão e dever do Estado. O financiamento do sistema ainda é o ponto crucial, pelas limitações que ainda comprometem a qualidade e o fácil acesso à assistência, descontentando uma parcela expressiva de usuários. Na outra vertente estão aqueles que prestam os serviços, ansiosos por um plano de carreira, por remuneração condigna e condições técnicas de trabalho.

Quatro anos depois da aprovação da Emenda da Saúde, a EC 29, o que se constata é que o governo federal e os Estados já acumulam nesse período uma dívida social superior a R\$ 7,7 bilhões em recursos que não foram aplicados na saúde como previsto no texto da Constituição. O governo federal deixou de investir R\$ 1,45 bilhão, ou R\$ 597 milhões só no ano passado, conforme o Tribunal de Contas da União. No quadro comparativo entre metas e resultados em 2003, divulgado pela Confederação Nacional de Municípios, o Paraná ostenta uma sofrível posição no ranking dos recursos aplicados em ações

efetivas de saúde. Do mínimo de 10% das receitas, a CNS indica que o Paraná investiu a metade, ou R\$ 320.291,404 a menos. A Secretaria Estadual de Saúde contesta tais números, embora o Conselho Estadual contabilize uma dívida de cerca de R\$ 800 milhões nos últimos quatro anos, o que se discute na esfera da Justiça.

## Questão orçamentária

O governo do Paraná já apresentou ao Legislativo o seu orçamento para a saúde em 2005, mas outra vez começa a ser questionado politicamente pela inclusão de gastos que não são reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde como ações efetivas para o setor. A regulamentação da emenda, que estipula os critérios de vinculação para os gastos de saúde nos três níveis da federação – União, Estados e municípios – somente deve ser aprovada no ano que vem, já que nem o Palácio do Planalto e nem os governadores demonstraram interesse em fazer isso agora, num período eleitoral. O Ministério da Saúde é solidário à proposta de expansão dos investimentos, mas a equipe econômica tem posição oposta e defende a supressão de qualquer vinculação orçamentária. Na prática, com a vinculação do PIB, a União tem gasto menos de 9% das suas receitas com a área de saúde, enquanto as prefeituras devem chegar a 15% até o final de 2004, e os Estados, a 12%.

Os conflitos da questão orçamentária têm influência direta na situação da saúde dos municípios, muitos dos quais ajustados à vinculação mas dependentes de

recursos adicionais das demais esferas de governo para suprir suas necessidades, agravadas com as revisões dos tetos. A crise financeira e estrutural das Santas Casas paranaenses é um exemplo do quadro sombrio que envolve o setor hospitalar e os demais serviços conveniados ao SUS. Paranaguá, São José dos Pinhais, Guaratuba, Paranaíba, Colombo, Ponta Grossa, União da Vitória, Goio-Erê, Santo Antônio da Platina, Irati, Foz do Iguaçu... são alguns exemplos de instituições filantrópicas ramificadas em todo o Estado que enfrentam dificuldades operacionais, quer por recursos financeiros, técnicos ou profissionais. A eles somam-se os hospitais universitários e públicos sobrecarregados. Aos novos prefeitos e vereadores que assumem em janeiro há o desafio de pelo menos minorar os problemas, o que inclui o fortalecimento dos consórcios e de cobrar maior atenção dos governos federal e estadual.

## Infra-estrutura

O presidente do CRM PR, Donizetti Giamberardino Filho, defende o financiamento do SUS de acordo com as necessidades sociais da população. Ele observa a falta de vagas em atendimentos de alta complexidade mostra a necessidade de redirecionamento de investimentos para algumas regiões ainda carentes. “É preciso que sejam criados pólos regionais com infra-estrutura e resoluibilidade”, diz. Entre os prestadores de serviços e gestores de pequenos municípios, há a expectativa em torno do Plano de Regionalização, a ser implementado pela Sesa, que até meados de dezembro deve concluir levantamento nas regio-

*A carência de recursos compromete a assistência aos procedimentos de alta complexidade no Paraná.*



nais de saúde, secretarias municipais e conselhos sobre a estrutura no Paraná.

O chefe do departamento de média e alta complexidade da Sesa, Irvando Luiz Carula, prevê a implementação do processo de regionalização em 2005, com atenção aos centros de cardiologia e cirurgia vascular, ortopedia e traumatologia, terapia renal substitutiva e neurologia, cuja manutenção é bastante onerosa.

Outras novidades previstas pela Secretaria Estadual em 2005 são a implementação do cartão SUS e a informatização do sistema de leitos. O dispositivo SIS-REG já é usado como regulação do sistema público usado pelo MS e permite buscas automatizadas na internet. Os cadastramentos para leitos de UTI ou qualquer outro procedimento poderá ser feito via computador, complemen-

tando o serviço hoje restrito ao uso de telefone. De acordo com o governo estadual, os 26.865 leitos gerais (884 de UTI) estão adequados aos índices preconizados pela OMS e também estão bem distribuídos, mas que o problema dos atendimentos de alta complexidade pode começar a ser revertido com as propostas de regionalização e regularização.

Na questão do uso do cartão, que mostra eficácia em alguns Estados, o Paraná vai depender de investimentos para que os hospitais e unidades de saúde estejam dotados de um moderno sistema de computação, o que inexistente atualmente pela carência de recursos. Com o cartão, qualquer unidade poderá ter acesso aos dados de qualquer paciente, melhorando a coordenação e a administração dos recursos encaminhados para as instituições.

## Prescrição de medicamentos

O CRM PR renova o alerta aos profissionais médicos para que não indiquem nas receitas de medicamentos o estabelecimento comercial onde podem ou devem ser comprados. Tem sido prática comum o emprego de selo de empresa farmacêutica na prescrição de medicamento. Mesmo que sem qualquer interação com o fornecedor, o médico está induzindo o seu paciente, o que pode caracterizar atitude antiética, passível de procedimento disciplinar.

# Lição de anatomia na arte de Michelangelo

No período de 1508 a 1512, Michelangelo Buonarroti pintou o teto da Capela Sistina, no Vaticano. Quase 500 anos depois, coube ao cirurgião brasileiro Gilson Barreto decifrar o código secreto de uma verdadeira lição de anatomia humana que o famoso artista deixou em suas pinturas e esculturas. A descoberta deu origem ao livro "A arte secreta de Michelangelo",



Dr. Gilson Barreto, em palestra no auditório do CRM PR. Pesquisa sobre obras de Michelangelo na Capela Sistina rendeu livro.

recém-lançado no País e de grande repercussão no meio médico e das artes. Na pesquisa, que durou cerca de um ano e meio, Gilson Barreto - coordenador do serviço de cirurgia do Hospital de Paulínia (SP) - contou com a parceria do Prof. Marcelo Ganzarolli de Oliveira, do Instituto de Química da Unicamp.

O médico esteve em Curitiba no dia 27 de agosto para proferir palestra na "Casa do Médico", a sede do Conselho Regional de Medicina do Paraná inserida no roteiro científico e cultural da cidade. Cerca de 150 pessoas acompanharam com entusiasmo a apresentação, enriquecida com exibição de imagens das obras de Michelangelo, registradas durante a pesquisa nos afrescos da Capela Sistina. O público, em sua maioria, era formado por médicos, estudantes, profissionais de saúde

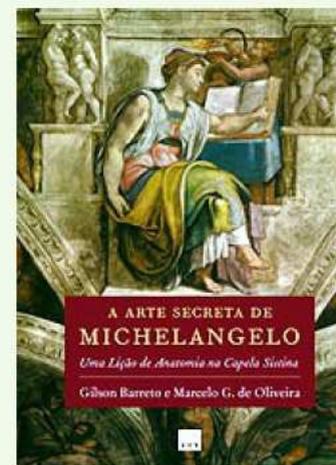
de outras áreas e amantes das artes.

## A descoberta

Aficionado das artes e cirurgião com profundos conhecimentos em anatomia, Gilson Barreto conta que conheceu a Capela Sistina em 1989 e percebeu o arco aórtico e a escápula (osso do ombro) em duas cenas. Só que, na época, diz ter deduzido como mera fonte de inspiração do autor e não que estivesse reproduzindo as imagens. No ano seguinte, conta que um neurologista americano escreveu artigo sobre a imagem "A criação de Adão", na qual o Criador estaria inserido num corte sagital do cérebro. Por acreditar nisso, o médico usou a imagem durante 10 anos como professor. "Se isso é um cérebro, será que não existem outras partes", refletiu no começo do ano passado, como passo inaugural para a pesquisa.

Na busca a peças anatômicas nas imagens, relata o cirurgião ter descobertos "umas cinco ou seis". Na seqüência, diz ter detectado um código iconográfico em 32 cenas do teto e duas esculturas. Sobre Michelangelo, observa que além de pintor, escultor e poeta, também se dedicou à dissecação de cadáveres, sendo um dos mais famosos anatomistas de seu tempo. "Ele tinha adoração pelo corpo humano. Acreditamos que, se Deus fez o homem à sua semelhança, a anatomia é a coisa mais próxima de Deus que existe. Creio que ele fez a obra pelo amor ao corpo, a Deus pelo prazer de fazer um trabalho tão complexo", avalia o médico-autor.

O livro foi editado ARX e tem 230 páginas, ricamente ilustrado em papel couchê, com as fotos do teto de Sistina e de peças anatômicas, com apresentação das correlações encontradas. En-



contra-se à venda no país e agora terá o seu lançamento no exterior durante a feira de Frankfurt, na Alemanha.

## Perfil dos pesquisadores

Gilson Barreto é formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, onde se especializou em cirurgia. Atualmente, é o coordenador do Serviço de Cirurgia do Hospital Municipal de Paulínia, em São Paulo.

Marcelo Ganzarolli de Oliveira é professor livre-docente do Instituto de Química da Unicamp, onde se graduou e obteve os títulos de Mestre em Química e Doutor em Ciências. Ele realizou seu pós-doutorado na Universidade de Southampton, na Inglaterra.

## Adolescência e drogas em discussão

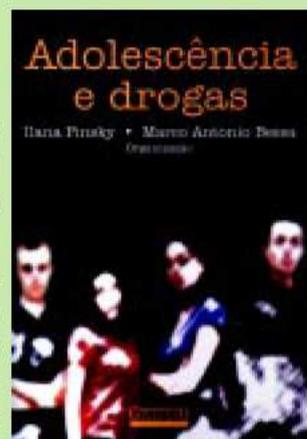
O livro "Adolescência e Drogas" foi lançado em 28 de outubro na sede do CRM PR, em Curitiba. A obra foi organizada pelo psiquiatra Marco Antônio Bessa, da Câmara Técnica de Psiquiatria do Conselho de Medicina, e pela psicóloga Ilana Pinky, professora e coordenadora do Ambulatório de Adolescentes da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, da Unifesp.

O lançamento foi marcado por simpósio sobre a questão das drogas, com participação dos autores. Ilana Pinky abordou o tema "Prevenção", enquanto o conselheiro do CRM PR falou sobre "Comorbidades e uso de drogas na adolescência". A psicóloga Paula Inez Cunha Gomide, docente da Evangélica e coordenadora do Comitê de Educação e Psicologia da Fundação Araucária, também participou do encontro, discorrendo sobre "Mídia e Adolescência". Médicos, outros profissionais de saúde, educadores e estudantes acompanharam os trabalhos.

A obra, editada pela Editora Contexto, faz uma abordagem multidisciplinar sobre a relação entre adolescentes e drogas para ajudar pais, professores e profissionais de várias frentes a conhecer e enfrentar o problema. Contém textos inéditos de especialistas no assunto, de áreas como psicologia, psiquiatria, sociologia e direito, que falam de experiências e formas para prevenir e tratar a doença.

Os organizadores justificam no trabalho que "o uso e a dependência de drogas têm sido assunto de todos os setores da sociedade e não obedece a critérios sociais, econômicos ou culturais. Trazendo prejuízos de todas as espécies a curto ou longo prazo, é um dos grandes desafios do século. No entanto, os diversos e complexos fatores que envolvem o uso dessas substâncias, nem sempre são conhecidos por quem convive com o problema".

**Serviço:** O livro "Adolescência e Drogas", editado pela Contexto, tem formato 16x23cm, 200 páginas e custa R\$ 33,00.



## Relíquia da humanidade

A Capela Sistina, no Vaticano, é mundialmente conhecida pelos seus afrescos. O teto, pintado por Michelangelo Buonarroti entre 1508 e 1512, é o principal cartão-postal dessa verdadeira relíquia, que conta ainda com obras de Botticelli, Perugino, Cosimo Rosselli, entre outros artistas. Michelangelo nasceu em 1475, em Caprese, e morreu em 1564, em Roma.

## látrico

A próxima edição do encarte látrico trará em destaque um pouco mais sobre as obras de Michelangelo e a pesquisa conduzida pelo médico Gilson Barreto.